

INICIATIVAS

SELO PETRONILHA BEATRIZ GONÇALVES E SILVA 2025



PNEERQ

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Zara Figueiredo

DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Clelia Mara dos Santos

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO PARA
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Lara Vilela

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Eduardo Araújo

REVISÃO

Maria Luiza Martins

EDIÇÃO DE TEXTO

Luciano Cerqueira

COLABORADORAS

Amanda Cardoso

Alice Pinheiro Cravo

DIAGRAMAÇÃO

Arthur Moraes



SUMÁRIO

Apresentação	07
Legado de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva	08
Angra Dos Reis (RJ)	10
Araraquara (SP)	12
Araripe (CE)	15
Brasília (DF)	18
Cabo Frio (RJ)	20
Campo Grande (MS)	23
Castelo (ES)	27
Chapecó (SC)	30
Ibipitanga (BA)	34
Jequié (BA)	38
Machados (PE)	41
Moju (PA)	43
Natuba (PB)	46
Nova Iguaçu (RJ)	50
Nova Petrópolis (RS)	54
Porto Alegre (RS)	57
São Carlos (SP)	60
Sinop (MT)	63
União Dos Palmares (AL)	67
Vinhedo (SP)	70
Conclusão	72





APRESENTAÇÃO

O Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), instituiu o Selo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva como uma ação estratégica da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), conforme previsto na Portaria 470, de 14 de maio de 2024.

Mais do que uma premiação, o Selo é um reconhecimento público a redes de ensino que transformam seu compromisso com a equidade racial em ações concretas. Seu objetivo é valorizar, fortalecer e disseminar práticas educacionais que:

Promovam pedagogias antirracistas;

Valorizem as histórias e culturas afro-brasileiras e quilombolas;

Garantam uma educação pública inclusiva e de qualidade para todos.

Uma homenagem que inspira

O Selo leva o nome da professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva – educadora, pesquisadora e ativista negra que, como relatora das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, foi fundamental na implementação da Lei nº 10.639/2003. Sua trajetória nos lembra que a mudança é possível quando teoria e prática se unem.

A primeira edição e seus frutos:

Em 2025, 436 redes de ensino (428 municipais e 8 estaduais) foram contempladas com o Programa Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, por meio do Edital MEC/SECADI nº 1, de 13 de janeiro de 2025. Desse total, 20 secretarias de educação, representando todas as regiões do Brasil, tiveram seus projetos em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e/ou Educação Escolar Quilombola (EEQ) selecionados por uma comissão técnica.

Estas 20 iniciativas já demonstram impactos reais em seus territórios e receberão apoio financeiro de R\$ 200 mil (via Plano de Ações Articuladas - PAR) para sistematizar, ampliar e consolidar suas ações.

Este material celebra essas 20 redes pioneiras – suas trajetórias, desafios e conquistas – e detalha as práticas que as tornaram referência. Nosso desejo é que suas experiências inspirem outras secretarias a avançarem na construção de políticas educacionais, mostrando que é possível transformar realidades a partir da educação.





LEGADO DE PETRONILHA BEATRIZ GONÇALVES E SILVA

Educadora, pesquisadora e referência nacional e internacional na luta por uma educação antirracista, a professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva dedicou mais de cinco décadas à construção de um pensamento educacional ancorado nas matrizes africana e afro-brasileira.

Foi a primeira mulher negra a integrar o Conselho Nacional de Educação (CNE) e relatora do Parecer CNE/CP nº 03/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Aprovado por unanimidade, o documento fundamentou a Resolução CNE/CP nº 01/2004, essencial para o cumprimento da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio.

Como destaca o próprio parecer, trata-se de educar “cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos - para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada” (BRASIL, 2004, p. 2).

Reconhecida por sua trajetória no Brasil e no exterior, Petronilha recebeu inúmeras homenagens por sua contribuição à educação e à luta antirracista. Seu legado é vivo e transformador.

Ao nomear o selo em sua homenagem, o Ministério da Educação consagra uma trajetória que alia produção intelectual, engajamento político e compromisso ético com a justiça racial. A premiação reconhece não apenas a força simbólica de sua obra, mas também a urgência de efetivar, nas redes de ensino, os princípios das Diretrizes Curriculares da Educação das Relações Étnico-Raciais e da Educação Escolar Quilombola. É o encontro entre a vida e o legado de uma mulher que transformou a educação brasileira com sua voz firme, pensamento crítico e ação incansável.



ANGRA DOS REIS - RJ

Circuito cultural de estudantes e educadores na aldeia Sapukai e no Quilombo Santa Rita do Bracuí

Resumo executivo

O Circuito Cultural de Estudantes e Educadores na Aldeia Sapukai e no Quilombo Santa Rita do Bracuí é uma iniciativa da Rede Municipal de Ensino de Angra dos Reis para a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, promovendo uma educação intercultural e antirracista. O circuito acontece em comunidades tradicionais, ambas situadas no bairro Bracuí, em Angra dos Reis. A Aldeia Sapukai é a maior comunidade indígena do estado do Rio de Janeiro, abrigando cerca de 400 pessoas do povo Guarani Mbyá. O Quilombo Santa Rita do Bracuí, reconhecido mundialmente, abriga cerca de 600 habitantes, que, há décadas, lutam pela titulação de seu território. A região também preserva vestígios do navio negreiro Brigue Camargo, naufragado em 1853, cuja história evidencia a violência do tráfico transatlântico de pessoas escravizadas e reforça a necessidade de reconhecer e enfrentar os impactos desse passado. A iniciativa fortaleceu a identidade quilombola e os saberes ancestrais no currículo escolar, promovendo vivências culturais e educacionais que ampliaram o repertório dos estudantes e fortaleceram o protagonismo da comunidade. Além disso, reduziu desigualdades educacionais, melhorou a proficiência dos alunos e ampliou suas oportunidades acadêmicas e profissionais.

Metodologia

A metodologia está estruturada para ser uma experiência formativa imersiva, combinando vivências pedagógicas, formação docente e ações pedagógicas continuadas, promovendo uma aproximação significativa entre a escola e os territórios quilombola e indígena. A abordagem metodológica baseia-se em práticas de aprendizagem experiencial, valorizando o contato direto com as comunidades como ferramenta essencial para fortalecer a educa-

ção intercultural e antirracista. O projeto organiza-se em três dimensões complementares, garantindo a articulação entre a preparação prévia, a vivência *in loco* e a continuidade das aprendizagens no ambiente escolar:

- * **Preparação pedagógica:** atividades introdutórias para contextualizar os participantes sobre a história, cultura e realidade das comunidades indígenas e quilombolas, estimulando reflexões prévias.
- * **Vivência in loco:** visitas pedagógicas, que incluem contato direto com saberes tradicionais, narrativas ancestrais, práticas culturais e interação com lideranças comunitárias.
- * **Ações pós-visita:** socialização e consolidação das aprendizagens no ambiente escolar, promovendo o diálogo intercultural contínuo.

A metodologia incluiu, também, a formação continuada de professores, produção de materiais interativos, rodas de conversa sobre equidade racial e registro das experiências. Todo esse processo garantiu sua sistematização e uma possível replicabilidade. Monitorado por avaliações institucionais, o Circuito teve impacto na equidade educacional e pode ser replicado para ajudar na valorização das identidades étnico-raciais. As atividades ocorreram de forma quinzenal (algumas vezes, mensalmente), respeitando a dinâmica das comunidades e da rede municipal.

Desafios

Para garantir a efetividade do projeto, foram identificados (anteriormente) desafios que poderiam atrapalhar a execução do projeto e pensadas soluções para levar o trabalho adiante. Vale destacar dois deles aqui. O primeiro

deles é a condição climática, pois o município fica em uma região de muitas chuvas. A solução para isso foi estabelecer um calendário flexível, com possibilidade de remanejamento, e o desenvolvimento de atividades pedagógicas alternativas (remotas ou com uso de materiais digitais). O segundo desafio – e esse poderia inviabilizar o desenvolvimento do projeto – foi a articulação com as comunidades, com grande investimento de tempo na construção colaborativa do calendário com as lideranças indígenas e quilombolas e a comunicação constante para ajustes de agenda, conforme necessário.

Resultados

O Circuito Cultural de Estudantes e Educadores na Aldeia Sapukai e no Quilombo Santa Rita do Bracuí tem se consolidado como uma ação formativa estruturante na Rede Municipal de Ensino de Angra dos Reis, fortalecendo a educação para as relações étnico-raciais e interculturais. A iniciativa já impactou centenas de estudantes e educadores de diferentes modalidades de ensino, promovendo a valorização das identidades afro-brasileira e indígena. Integrado à formação continuada de professores, o Circuito tem contribuído para a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, aprimorando as práticas pedagógicas. Com participação de 25% das escolas da rede, o projeto apresenta resultados concretos no engajamento estudantil, no fortalecimento do pertencimento identitário e na aproximação entre escola e comunidades tradicionais. Sua ampliação representa um passo estratégico para consolidá-lo como política pública permanente no município.

Público-alvo

Estudantes do 5º e 9º anos, EJA, educadores da rede municipal e comunidades indígenas e quilombolas.

Conclusões

O Circuito Cultural promove a educação intercultural e antirracista na Rede Municipal de Ensino de Angra dos Reis, propiciando a integração dos saberes indígenas e quilombolas ao cotidiano escolar. A iniciativa fortalece o pertencimento identitário dos estudantes, utilizando práticas pedagógicas que valorizaram as identidades afro-brasileira, indígena e caiçara. Na formação docente, o Circuito é articulado ao Curso de Formação para as Relações Étnico-Raciais, e essa integração possibilita que educadores vivenciem os saberes tradicionais e aprimorem suas práticas pedagógicas, consolidando o compromisso com a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Além disso, o projeto visa ser uma referência nacional na valorização das identidades étnico-raciais, na promoção da equidade educacional e na construção de uma escola pública mais justa, plural e democrática. Vale destacar que o projeto não seria possível sem o fortalecimento da relação entre a escola e as comunidades indígenas e quilombolas, ampliando o envolvimento da comunidade escolar, das lideranças comunitárias e dos estudantes na construção de um currículo mais representativo e socialmente referenciado.

Cronograma

O cronograma do Circuito Cultural inicia em junho de 2025, com organização, planejamento e definição das atividades. Em julho, começam as visitas pedagógicas quinzenais, oficinas culturais e a primeira formação docente, além do desenvolvimento de materiais didáticos e aplicação inicial de avaliações. De agosto a novembro, seguem visitas, oficinas e formações temáticas sobre ERE e EEQ, práticas pedagógicas e reflexões sobre a experiência, com ajustes e acompanhamento contínuo. Em dezembro e janeiro, há uma pausa devido ao recesso escolar.

Orçamento

R\$ 200.000,00

ARARAQUARA - SP

Ação EducaERER: ações coordenadas no âmbito da educação para as relações étnico-raciais ementa: implementação do art. 26-a da lei nº 9.394/96



Resumo executivo

O projeto Ação EducaERER é um conjunto de ações desenvolvidas pela Secretaria Municipal da Educação de Araraquara, que estão voltadas para a promoção da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana, Quilombola e Indígena (EHCAAQI). Estas ações buscam promover a inclusão e o respeito às diferenças e à diversidade étnico-racial e cultural no Brasil, e efetivar o cumprimento dos artigos 26-A e 79-B da Lei nº 9.394/1996, alterada pelas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. O trabalho foi feito para construir e consolidar, na rede municipal de ensino, o reconhecimento, a valorização e a consciência sobre a importância da participação dos povos afro-brasileiros, africanos, quilombolas e indígenas na formação da sociedade brasileira em suas múltiplas dimensões.

Metodologia

A Foram desenvolvidas ações para implementar a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana, Quilombola e Indígena (EHCAAQI) nas escolas municipais de Araraquara. Essas ações incluem:

- * **Definição de instrumentos de levantamento de dados para diagnóstico, monitoramento e acompanhamento das ações de implementação da ERER, do EHCAAQI e das manifestações de racismo no ambiente escolar, promovendo intervenção, orientação e mediação de conflitos;**
- * **Reuniões e ações de planejamento para definir ações coordenadas, objetivos e estratégias para a ERER e o EHCAAQI e o enfrentamento ao racismo;**

- * **Plantão de dúvidas e formação de professores/as e profissionais da educação;**
- * **Intervenção e inclusão da temática étnico-racial no currículo escolar e na escolha e aquisição de materiais didático-pedagógicos para contemplar a ERER e o EHCAAQI;**
- * **Formação continuada para contemplar a aprendizagem sobre temas articuladores, estruturados nos valores civilizatórios das culturas de raízes indígenas e africanas, incluindo datas e períodos históricos, concepções, elementos materiais e imateriais, personalidades, orientações de avaliação e sugestões de atividades presentes na matriz curricular e no conteúdo do EHCAAQI, disponibilizados no e-book do Documento Orientador Curricular para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana, Quilombola e Indígena (EHCAAQI).**

Desafios

O racismo, como estruturante material, imaterial e cultural da sociedade brasileira, potencializado pelo processo histórico da escravidão e do colonialismo, influencia a resistência à mudança por parte de alguns profissionais da educação. Sendo assim, os processos de formação e reunião de planejamento, com o objetivo de sensibilizar e aproximar a temática, foram necessários para construir a consciência coletiva sobre a obrigatoriedade da legislação e a importância da influência e participação dos povos de origem indígena e africana na formação da sociedade brasileira em suas dimensões.

Resultados

- * **Construção e fortalecimento de pensamentos e práticas inclusivas e antirracistas, devido à formação de professores/as e profissionais da educação sustentada na gestão e institucionalização da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e do Ensino de História e Cultura**

Afro-Brasileira, Africana, Quilombola e Indígena (EHCAAQI);

- * **Orientação e fortalecimento da prática pedagógica antirracista e referenciada pelo Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana, Quilombola e Indígena (EHCAAQI), por meio da formação e do acompanhamento dos/as professores/as e profissionais da educação, sobretudo dos/as professores responsáveis pelo componente curricular EHCAAQI;**
- * **Desenvolvimento do componente curricular EHCAAQI, por meio do Documento Orientador Curricular EHCAAQI, que se estruturou como material didático-pedagógico de orientação do trabalho docente na implementação do EHCAAQI nas escolas;**
- * **Implementação de projetos e ações de promoção e integração da ERER e do EHCAAQI nas escolas e compartilhamento das boas práticas em ERER e EHCAAQI;**
- * **Fortalecimento das celebrações do 20 de novembro como culminância das ações, práticas e atividades pedagógicas realizadas ao longo do ano letivo nas escolas;**
- * **Potencialização da conscientização sobre a importância da ERER e do EHCAAQI entre a comunidade escolar, professores/as, estudantes e profissionais da educação na rede;**
- * **Potencialização do reconhecimento, valorização e da consciência sobre a importância das populações de origem africana e indígena entre a comunidade escolar, professores/as, estudantes e profissionais da educação na rede;**
- * **Resolução dos casos de racismo na escola por meio de mediação e intervenção.**

Público-alvo

Estudantes, professores/as e profissionais da rede municipal de educação de Araraquara

ra, bem como os/as docentes responsáveis pelo componente curricular Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana, Quilombola e Indígena (EHCAAQI) e a comunidade escolar.

Conclusões

O projeto Ação EducaERER reafirma o compromisso com a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana, Quilombola e Indígena (EHCAAQI) como pilares de uma sociedade mais justa, equitativa e plural. Para obter os resultados esperados, o projeto desenvolveu ações estruturantes, como a institucionalização do componente curricular EHCAAQI nas escolas municipais, por meio da Resolução SME nº 43/2023, em conformidade com as Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Além disso, houve a construção do Documento Orientador Curricular EHCAAQI: Entre África, Abya Yala & Brasil, que organizou conteúdos ao longo do ano letivo (distribuídos por bimestres), com o objetivo de apresentar a diversidade das culturas africanas, indígenas e quilombolas e sua contribuição para a formação da sociedade brasileira. Em complementariedade à construção dos documentos, a formação continuada dos(as) docentes da rede também foi prioridade, visando preencher lacunas da formação inicial e qualificando profissionais para atuação antirracista. Esse processo fomenta reflexões sobre práticas pedagógicas, linguagem e atitudes impregnadas de racismo estrutural. O Ação EducaERER reforça a ideia de que o

combate ao racismo exige constância, sensibilidade e trabalho coletivo. Só assim será possível construir uma educação inclusiva e equitativa, baseada na valorização das identidades e dos saberes ancestrais.

Cronograma

As áreas das ações coordenadas englobaram planejamento e desenvolvimento, compreendendo o conjunto de atividades realizadas na rede municipal de ensino de Araraquara, principalmente a partir de 2017, sob a supervisão da Coordenadoria Executiva de Políticas Educacionais, de 2017 a 2024. Sendo assim, as ações foram organizadas em áreas de atuação, segundo os Eixos da PNEERQ e do Diagnóstico Equidade realizado em 2024. Por isso, destacamos as principais ações da rede municipal de educação de Araraquara, desenvolvidas no período de 2005 a 2024.

- * Englobando planejamento e desenvolvimento – de 2007 a 2024
- * Institucionalização – de 2022 a 2024
- * Gestão – de 2021 a 2024
- * Ações educativas e formação continuada – de 2007 a 2024
- * Materiais didático-pedagógicos – de 2017 a 2024
- * Produção de materiais e difusão de saberes – de 2019 a 2024
- * Avaliação e monitoramento – 2023 e 2024.

Orçamento

R\$ 475.917,32

ARARIPE - CE

Raízes que Educam: construindo uma escola quilombola viva no Sítio Arruda



Resumo executivo

O Projeto Raízes que Educam: construindo uma escola quilombola viva (da Escola Municipal Santa Verônica, situada na comunidade quilombola do Sítio Arruda) consolidou um currículo diferenciado e contextualizado, alinhado à identidade cultural quilombola. A iniciativa contemplou a formação continuada dos professores, a elaboração de materiais didáticos específicos e a efetiva participação da comunidade no cotidiano escolar. A escola transformou-se, assim, em um espaço de preservação, transmissão e recriação da cultura quilombola, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos estudantes e ampliando a participação das famílias no processo educativo.

Metodologia

- Além de reestruturar o PPP, a metodologia envolve:
- * Construir um currículo diferenciado e contextualizado, comprometido com a valorização da identidade quilombola, o combate ao racismo e a promoção de uma educação equitativa, crítica e transformadora;
 - * Trazer os saberes ancestrais para a sala de aula, com rodas de conversa com parteiras, rezadeiras e mulheres anciãs que promovem o aprendizado por meio de narrativas orais e experiências vividas. Elas atuam como educadoras populares, transmitindo saberes que atravessam gerações;

✱ **Tornar a escola um espaço de troca de saberes, onde estudantes vivenciam práticas culturais do território: medicina popular, ritos ancestrais e manifestações artísticas quilombolas;**

A formação dos professores acontece por meio de oficinas, seminários e produção de materiais didáticos elaborados em colaboração com a comunidade, garantindo que o ensino seja alinhado às realidades e saberes locais.

O projeto adota o conceito de currículo em movimento: os conteúdos escolares são constantemente revistos e adaptados à vivência quilombola, promovendo um aprendizado significativo, crítico e contextualizado.

Desafios

Os desafios para a implementação do projeto na Escola Municipal Santa Verônica demandam um olhar atento para os riscos e estratégias de mitigação que garantam sua continuidade e efetividade. Entre eles, podemos citar:

A resistência de alguns setores da comunidade escolar e da sociedade em relação à implementação de um currículo específico para a educação escolar quilombola, especialmente no que se refere à aceitação de práticas pedagógicas que valorizam os saberes tradicionais e a oralidade como método de ensino;

Outro risco é a dificuldade na produção e aplicação dos materiais didáticos específicos, visto que há pouca oferta de recursos pedagógicos voltados para a realidade quilombola.

Resultados

Desde sua implementação, o projeto vem apresentando avanços na valorização da identidade quilombola dentro do ambiente escolar. Os principais resultados alcançados até o momento são:

A comunidade passou a participar ativa-

mente da gestão escolar e das decisões pedagógicas, garantindo que os conhecimentos tradicionais sejam valorizados e incorporados ao currículo. A presença de parteiras, rezadeiras e mulheres ancestrais em rodas de conversa, oficinas e eventos fortaleceu o diálogo intergeracional e a transmissão de saberes tradicionais;

Professores da escola receberam formação continuada sobre a educação escolar quilombola, possibilitando o uso de metodologias pedagógicas alinhadas à cultura da comunidade. Os educadores passaram a aplicar conteúdo específico sobre história e organização social quilombola nas atividades escolares;

Foi elaborado um currículo específico que respeita as diretrizes da educação escolar quilombola, garantindo que o ensino seja conectado à realidade dos estudantes. Os conteúdos passaram a abordar temas como territorialidade, oralidade, práticas culturais e ancestralidade;

A comunidade e os educadores desenvolveram materiais didáticos específicos, como livros, apostilas e registros orais com histórias, cantigas e receitas tradicionais. Esses materiais estão sendo utilizados como parte das atividades pedagógicas, promovendo um ensino mais alinhado às expectativas de vida dos estudantes;

Os alunos passaram a reconhecer e valorizar mais sua própria cultura, fortalecendo o sentimento de pertencimento à comunidade quilombola. A inclusão das práticas, como contação de histórias por anciãos, vivências culturais e oficinas com líderes comunitários, contribuiu para o fortalecimento da identidade étnico-cultural;

Promoção de atividades culturais e intergeracionais. A escola passou a realizar eventos como feiras culturais quilombolas, rodas de conversa e oficinas de medicina popular, fortalecendo os laços entre a comunidade escolar e o ambiente escolar. A pedagogia do quilombo foi incorporada à rotina escolar, permitindo que os estudantes aprendam com as experiências diretas dos mais velhos.

Público-alvo

O público-alvo abrange estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, professores, equipe pedagógica, famílias e membros da comunidade.

Os alunos quilombolas serão beneficiados por um currículo contextualizado, alinhado à sua cultura e história, permitindo que tenham acesso a um ensino que valorize seus saberes ancestrais;

Os professores e gestores educacionais receberão formação continuada sobre a Educação Escolar Quilombola, garantindo a aplicação de metodologias pedagógicas específicas;

A comunidade quilombola será parte ativa do processo educacional, por meio da participação de parteiras, rezadeiras e lideranças comunitárias nas atividades formativas;

As famílias dos alunos terão um papel essencial na construção do ensino, fortalecendo o vínculo entre escola e território.

Conclusões

O desenvolvimento do projeto, um espaço de preservação e transmissão da cultura quilombola, fortalece o pertencimento dos estudantes e a participação das famílias no processo educativo. Iniciado em 2023, o projeto envolve também a formação continuada dos professores, o desenvolvimento de materiais didáticos específicos e a participação ativa da comunidade no ambiente escolar. Parteiras, rezadeiras e lideranças comunitárias são integradas às atividades pedagógicas, promovendo a valorização dos saberes ancestrais. Com estas ações, a Escola Municipal Santa Verônica implementou um Projeto Político-Pedagógico Quilombola, que assegurou um ensino contextualizado, a participação ativa da comunidade e a valorização dos saberes ancestrais.

Cronograma

Com ações previstas até 2026, o projeto busca estruturar metodologias pedagógicas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar

Quilombola, garantindo um ensino equitativo, respeitoso e comprometido com a memória, a identidade e os direitos do povo quilombola.

- **11/23 a 12/23 – Levantamento das demandas educacionais da comunidade, reuniões com professores e lideranças quilombolas, definição dos primeiros passos para a construção do PPP Quilombola;**
- **01/24 a 03/24 – Formação inicial dos professores, adaptação do currículo escolar, identificação dos principais desafios para a implementação da Educação Escolar Quilombola;**
- **04/24 a 06/24 – Implementação das primeiras práticas pedagógicas quilombolas, realização de rodas de conversa com anciãos da comunidade, produção inicial de materiais didáticos;**
- **07/24 a 12/24 – Oficinas de produção de material didático, eventos culturais na escola, ampliação do envolvimento comunitário e avaliação das ações realizadas;**
- **01/25 a 06/25 – Manutenção das atividades e fortalecimento do diálogo com a comunidade;**
- **07/25 a 09/25 – Formação ampliada dos docentes e aquisição de materiais pedagógicos;**
- **10/25 a 12/25 – Fortalecimento das metodologias pedagógicas e aplicação do material didático;**
- **01/26 a 07/26 – Avaliação do impacto do projeto.**

Orçamento

R\$ 120.000,00

DISTRITO FEDERAL

Projeto Taguatinga Plural: educação antirracista, cultura afro-indígena e resistência quilombola



Resumo executivo

O Projeto Taguatinga Plural: educação antirracista, cultura afro-indígena e resistência quilombola é uma iniciativa da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga. O Taguatinga Plural contempla duas frentes: apoio financeiro às escolas e suporte pedagógico para o desenvolvimento de ações e projetos no âmbito das unidades escolares. O escopo do projeto é a discussão do racismo como ideologia que marca as relações sociais no Brasil, as contribuições das culturas africanas e indígenas na formação da sociedade brasileira e a compreensão das identidades e das lutas das comunidades quilombolas.

Metodologia

O projeto apoia projetos escolares, pedagógica e financeiramente. Esse tipo de apoio serviu para que escolas que tinham algum tipo de projeto em desenvolvimento (projetos e ações nas temáticas das culturas africanas e indígenas e da educação antirracista) conseguissem organizar suas ações. Entretanto, muitas vezes, essas iniciativas eram dispersas, sem um foco comum e sem uma articulação. O projeto Taguatinga Plural surge para que se configure algum caráter de unidade ao que é desenvolvido pelas escolas. Para tanto, uma preocupação do projeto é a formação continuada, tendo em vista os níveis muito diferentes de compreensão e de engajamento de professoras e de professores quanto ao que é estabelecido pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Desse modo, uma das ações do projeto é a organização das rodas de conversas intituladas “Diálogos sobre

Taguatinga Plural e Brasil Original”, com a participação de africanos, africanas, indígenas e quilombolas para, livremente, falar.

Desafios

Baixo engajamento das escolas, resistência a temas antirracistas e dificuldades logísticas.

Resultados

Desde o ano de 2021, data de início do projeto Taguatinga Plural, percebe-se um amadurecimento da forma como as escolas tratam as temáticas das culturas africana e indígena. Há uma exploração menos estereotipada e mais diversa do que representam os povos pretos e indígenas na formação da sociedade brasileira. Além disso, há, também, uma abordagem mais transversal e interdisciplinar dessas temáticas nas escolas. No ano de 2024, mais de 20 mil estudantes, matriculados nas 30 escolas participantes, puderam participar de ações dos projetos nas escolas. Uma das iniciativas anuais do projeto é a realização do Festival Taguatinga Plural, por meio da qual se busca dar visibilidade ao trabalho pedagógico de escolas sobre culturas africana e indígena e educação antirracista. O evento conta com exposição de trabalhos (pinturas, fotografias, desenhos, esculturas, modelagens, confecções, entre outros), além de apresentações culturais de algumas escolas e de artistas convidados. Em 2024, o projeto alcançou:

- **30 escolas participantes em 2024;**
- **Atendimento a 20 mil estudantes impactados;**
- **Implementação de uma abordagem menos estereotipada e mais interdisciplinar das culturas afro-indígenas;**
- **Realização do Festival Taguatinga Plural com exposições e apresentações culturais.**

Público-alvo

Professoras, professores e estudantes de escolas da educação infantil, anos iniciais e ensino médio.

Conclusões

Desde a sua criação, no ano de 2001, o projeto atende escolas de todas as etapas e modalidades de educação, incluindo a Escola Bilingue de Taguatinga, referência na educação para pessoas surdas no Distrito Federal. O projeto estimula as reflexões sobre o racismo como estrutura ideológica nas relações sociais, políticas e culturais brasileiras; transforma as escolas em espaços de educação antirracista por meio de ações pedagógicas integradas; reconhece e difunde as contribuições históricas e culturais dos povos africanos e indígenas na formação do Brasil; e fortalece o conhecimento sobre comunidades quilombolas, destacando suas tecnologias ancestrais, identidades e resistência.

Cronograma

De 31 de janeiro a 31 de dezembro de 2024.

Orçamento

R\$ 120.000,00

CABO FRIO - RJ

Projeto Raízes Vivas: Fortalecimento da identidade quilombola nas escolas de EEQ de Cabo Frio



Resumo executivo

O município de Cabo Frio possui a maior população quilombola do estado do Rio de Janeiro, segundo os resultados do censo do IBGE realizado em 2022, que, pela primeira vez, mapeou a população quilombola do Brasil. Existem seis comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares em Cabo Frio: Preto Forro, Ponta do Fogo, Maria Romana, Maria Joaquina, Fazenda Espírito Santo e São Jacinto, sendo que apenas uma delas, a comunidade Preto Forro, é titulada.

O projeto valoriza a cultura quilombola por meio de metodologias ativas, tornando os estudantes protagonistas do próprio aprendizado,

com atividades como pesquisa, colaboração e comunicação. O objetivo é combater estereótipos negativos sobre a identidade quilombola e promover uma visão positiva de si entre os alunos.

- * **A intenção do projeto não é apenas enriquecer o currículo escolar, mas também:**
- * **fortalecer a identidade cultural quilombola;**
- * **desenvolver nos alunos uma visão positiva de si mesmos e do seu papel no mundo;**

- * **cultivar senso de pertencimento e orgulho nos estudantes;**
- * **enriquecer o currículo escolar e fortalecer os laços comunitários;**
- * **promover um ambiente de aprendizagem significativo;**
- * **desenvolver a habilidade de pesquisa, análise e síntese de informações;**
- * **estimular o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos e a comunidade escolar;**
- * **incentivar os alunos a refletirem sobre o impacto de suas ações no meio ambiente e na sociedade;**
- * **aplicar os conceitos de sustentabilidade em todo o ambiente escolar.**

Metodologia

O projeto Raízes Vivas se destaca por sua abordagem inovadora e participativa, centrada na construção coletiva do conhecimento e na valorização da rica cultura quilombola. Ao adotar metodologias ativas de aprendizagem, transforma os estudantes em protagonistas de seu próprio aprendizado, incentivando a pesquisa, a colaboração e a comunicação.

Através da Aprendizagem Baseada em Projetos, os alunos exploram a cultura quilombola e suas diversas manifestações, como música, dança e culinária, realizando entrevistas e organizando exposições. A gamificação, por sua vez, torna o aprendizado uma experiência lúdica e interativa, com o Jogo da Trilha Cultural, desafiando os alunos a aprofundarem seus conhecimentos sobre a cultura quilombola.

A Aprendizagem Colaborativa se manifesta na Horta Quilombola, onde a comunidade escolar se une para praticar técnicas tradicionais sustentáveis, fortalecendo os laços comunitários e valorizando os saberes ancestrais. A criação das Salas Quilombolas, espaços de aprendizagem criativos e inovadores, comple-

menta as ações, permitindo a exploração de diversas metodologias ativas, como a educação maker, conectando os saberes tradicionais quilombolas com a tecnologia e a inovação.

Essa abordagem metodológica transforma a educação em uma experiência significativa, onde os alunos se tornam agentes de mudança em suas comunidades, valorizando sua cultura e buscando seus direitos.

Desafios

Os principais desafios para a realização do projeto são:

- * **a baixa participação da comunidade - a comunidade quilombola pode não se engajar plenamente nas atividades do projeto, seja por falta de tempo, interesse ou confiança;**
- * **dificuldades enfrentadas por educadores na implementação das metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos e a gamificação;**
- * **resistência por parte de educadores não quilombolas em se comprometer com a Educação Escolar Quilombola.**

Resultados

O projeto demonstrou um impacto transformador na escola, transcendendo as expectativas e desconstruindo estereótipos arraigados sobre a comunidade quilombola. Em um contexto em que a maioria dos profissionais da escola não compartilha da identidade quilombola, a lacuna de conhecimento e os preconceitos históricos frequentemente resultam em resistência à Educação Escolar Quilombola (EEQ).

A implementação do projeto, que combinou formação continuada e palestras, revelou-se crucial para preencher essa lacuna. Ao fornecer informações essenciais sobre a iden-

tidade quilombola, o projeto capacitou os profissionais da escola a compreender e valorizar o contexto em que atuam. Ademais, fortaleceu os laços entre a comunidade quilombola e a escola, fomentando um sentimento de valorização e respeito mútuo. Essa aproximação não apenas enriqueceu o ambiente escolar, mas também empoderou a comunidade, reconhecendo sua importância e contribuição para a educação e a cultura local.

Público-alvo

Estudantes das 11 escolas de EEQ, comunidade escolar e comunidades quilombolas.

Conclusões

O projeto é centrado na construção coletiva do conhecimento e na valorização da rica cultura quilombola. Ao adotar metodologias ativas de aprendizagem, o projeto transforma os estudantes em protagonistas de seu aprendizado, incentivando a pesquisa, a colaboração e a comunicação. Através da Aprendizagem Baseada em Projetos, os alunos exploram a história e cultura quilombola em suas diversas manifestações. A Gamificação, torna o aprendizado uma experiência lúdica e interativa, com o jogo Trilha Cultural, desafiando os alunos a aprofundarem seus conhecimentos sobre a cultura quilombola. A Aprendizagem Colaborativa se manifesta na horta quilombola, onde a comunidade escolar se une para praticar técnicas tradicionais e sustentáveis, fortalecendo os laços comunitários e valorizando os saberes ancestrais. A criação das Salas Quilombolas, complementa as ações, permitindo a exploração de diversas metodologias ativas, como a educação

maker, conectando os saberes tradicionais quilombola.

Cronograma

* **Formação continuada e reunião pedagógica**

Início: junho de 2025 | Conclusão: agosto de 2025.

* **Pesquisa e apresentação Cultural**

Início: agosto de 2025 | Conclusão: novembro de 2025.

* **Interação Comunidade Quilombola e Escola**

Início: agosto de 2025 | Conclusão: dezembro de 2025.

* **Jogo Trilha Cultural**

Início: agosto de 2025 | Conclusão: setembro de 2025.

* **Horta Quilombola**

Início: agosto de 2025 | Conclusão: novembro de 2025.

* **Criação de uma Sala Quilombola**

Início: junho de 2025 | Conclusão: dezembro de 2025.

Orçamento

R\$ 200.000,00

CAMPO GRANDE - MS

Formação continuada para assistentes de educação infantil: construindo futuros com representatividade e igualdade racial



Resumo executivo

O projeto oferece formação continuada e específica para os Assistentes da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS, com o objetivo de trabalhar a diversidade étnico-racial na educação infantil, promovendo a construção de uma identidade positiva para as crianças, com uma educação antirracista e intercultural. As formações buscam não apenas capacitar as profissionais para o ensino da história e cultura afro-brasileira, mas também ampliar a compreensão sobre a diversidade cultural, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, respeitosas e alinhadas às realidades socioculturais dos estudantes, fortalecendo a identidade e a representatividade desses povos no ambiente escolar.

Metodologia

O ciclo de palestras intitulado Formação Continuada para Assistentes de Educação Infantil foi realizado de forma presencial, dividido em seis períodos, e contou com a participação de 1.200 assistentes educacionais, além de coordenadores e professores que estiveram envolvidos com o conteúdo abordado. A equipe técnico-pedagógica da Divisão de Políticas Específicas de Educação (DPEE), desde o início, concebeu a proposta de oferecer palestras formativas que estabelecessem um diálogo claro e acessível com o público, transformando aquele momento em um ambiente de troca significativa. O objetivo era não apenas promover uma contribuição unilateral, mas também proporcionar aos participantes a segurança necessária para compartilharem suas experiências.

As palestras foram estruturadas com conteúdos relevantes, incluindo sugestões de práticas pedagógicas que utilizam música, jogos, brincadeiras, literatura, pintura, além de tipos de pentes e penteados. Essas sugestões foram compiladas em um folder e entregues aos participantes, servindo como norteador para se pensar uma educação que, de fato, promova práticas antirracistas no contexto escolar.

Desafios

Ao implementar um projeto que visa à promoção da diversidade étnico-racial na educação infantil, vários riscos podem surgir, especialmente em um contexto marcado por uma estrutura colonialista, que ainda exerce forte influência sobre a sociedade e as práticas educacionais. O projeto encontrou resistência no ambiente escolar ao abordar a temática étnico-racial, pois a cultura eurocêntrica ainda é vista como padrão, enquanto os conhecimentos e as epistemologias afro-brasileiras continuam sendo marginalizados ou reduzidos a conteúdos superficiais e estereotipados.

Para contribuir com a superação desses desafios, foi realizada uma sensibilização na comunidade escolar, demonstrando a importância da formação para uma sociedade mais justa e plural, oportunizando espaços seguros de escuta e reflexão, evitando imposições e promovendo um debate construtivo que leve à desconstrução de paradigmas e estereótipos sobre os povos africanos e afro-brasileiros, reconhecendo a diversidade étnico-racial como um componente essencial para a formação cidadã. A construção de uma cultura educacional inclusiva e antirracista exige um compromisso coletivo e uma reflexão constante sobre as práticas pedagógicas e sociais presentes no ambiente escolar.

Resultados

As palestras formativas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação abordaram temas como a história da população negra no Brasil, o racismo estrutural na educação, práticas pedagógicas inclusivas e valorização das culturas afro-brasileiras. Os encontros geraram ampla participação, com relatos sensíveis sobre vivências de preconceito e racismo no ambiente escolar. As contribuições dos participantes foram registradas por meio de formulários, mensagens e materiais multimídia, demonstrando o impacto positivo da iniciativa. Como desdobramento, foi criado o “1º Prêmio Raimunda Luzia de Brito”, em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos do Negro e a Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial de Campo Grande/MS, para reconhecer escolas, instituições e personalidades comprometidas com a promoção da igualdade racial. O prêmio homenageia Raimunda Luzia de Brito, militante histórica e referência nacional na luta antirracista.

- Além disso, o projeto conseguiu:
- ✱ **Promover a aquisição de valores e atitudes que incentivem o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial desde a primeira infância, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva e equitativa;**
 - ✱ **Possibilitar diálogos que promovam a inclusão, o reconhecimento das**

- identidades étnico-raciais e a compreensão das diferenças como elementos enriquecedores da convivência coletiva;**
- ✱ **Incentivar a construção de uma identidade étnico-racial positiva, com senso de pertencimento e respeito às múltiplas culturas, por meio de práticas pedagógicas que contemplem a diversidade e a representatividade;**
 - ✱ **Estimular a formação de um ambiente educacional que promova a equidade, garantindo que todas as crianças, independentemente de sua etnia ou origem, se sintam acolhidas e respeitadas no processo de ensino-aprendizagem.**
 - ✱ **Incentivar a exploração de materiais didáticos, livros e recursos visuais que apresentem uma representação ampla e diversificada das culturas, etnias e histórias, para que as crianças possam se identificar com diferentes referências culturais.**
 - ✱ **Professoras, professores e estudantes de escolas da educação infantil, anos iniciais e ensino médio.**

Público-alvo

Assistentes de Educação Infantil, Professores/as, Coordenadores/as e Gestores/as.

Conclusões

A Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS, por meio da Divisão de Políticas Específicas de Educação (DPÉE), desenvolveu o Projeto de Formação Continuada para Assistentes de Educação Infantil, com o objetivo de implementar a Lei nº 10.639/2003 e promover uma educação antirracista e inclusiva desde a primeira infância.

Com base em autores como Paulo Freire,

Gomes e Zevallos, o projeto parte da premissa de que a educação é fundamental para transformar a sociedade e que o respeito à diversidade étnico-racial deve ser cultivado desde cedo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam a importância da formação humana integral, o que implica reconhecer e combater práticas discriminatórias no ambiente escolar.

Apesar de a Lei nº 10.639/03 referir-se ao Ensino Fundamental e Médio, o projeto defende sua adaptação à Educação Infantil, conforme previsto no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que orienta o trabalho com diversidade e combate aos preconceitos desde os primeiros anos. Nesse sentido, a formação oferecida busca capacitar assistentes – profissionais de nível médio que acompanham de forma constante o desenvolvimento das crianças – para que atuem como agentes de transformação, fortalecendo a identidade, o pertencimento e o respeito às diferenças.

Além de abordar conteúdos históricos e culturais afro-brasileiros, a formação enfatiza metodologias pedagógicas sensíveis às especificidades da infância, incentivando práticas inclusivas e éticas no cotidiano escolar. A proposta reconhece a importância de todos os profissionais da escola no enfrentamento ao racismo, valorizando o papel dos assistentes no cuidado, na mediação de conflitos, na construção de vínculos e na promoção da equidade nas interações infantis.

Assim, o projeto reafirma o papel da Educação Infantil como etapa fundamental para o desenvolvimento humano e social, defendendo uma prática pedagógica que valorize a diversidade, combata o preconceito e contribua para a construção de uma sociedade mais justa, plural e solidária.

Cronograma

Os levantamentos, estudos e elaboração das formações foram realizados entre os meses de janeiro e novembro de 2023. As formações ocorreram em dois locais distintos. Inicialmente, foram realizadas no Centro de Formação da

Secretaria Municipal de Educação (CEFOR), destinadas ao Grupo 2 da Educação Infantil, distribuídas em dois turnos: matutino e vespertino. Posteriormente, no segundo momento, as palestras foram conduzidas no auditório da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), para os Grupos 3 e 4 da Educação Infantil, também em dois turnos, sendo realizadas em duas datas distintas para assegurar que todo o público fosse atendido com a devida qualidade.

- ✱ **Levantamento de dados sobre o número de assistentes - janeiro**
- ✱ **Estudos e elaboração da formação/ projeto – de fevereiro a abril**
- ✱ **Formação para assistentes – de maio a julho**
- ✱ **Feedback dos assistentes de educação – julho e agosto**
- ✱ **Autoavaliação sobre a formação - outubro**
- ✱ **Elaboração de estratégias para o ano de 2024 e 2025 – de outubro a dezembro**

Orçamento

R\$ 269.500,00

CASTELO - ES

Educação e Recursos para a Expansão da rede (ERER): uma estratégia de fortalecimento da educação pública municipal antirracista



Resumo executivo

O projeto Educação e Recursos para a Expansão da Rede (ERER) visa fortalecer a educação pública municipal por meio da equidade racial. Suas ações incluem formação continuada de docentes, modernização da infraestrutura escolar e produção de materiais pedagógicos inclusivos. Em 2024, foram realizados cursos de extensão e um Seminário Integrador, consolidando práticas antirracistas. O ERER é um compromisso com a educação inclusiva, promovendo a valorização da cultura afro-brasileira e indígena para reduzir desigualdades estruturais. O projeto trabalha a equidade racial na educação municipal, para assegurar a implementação das Políticas Nacionais de Equidade e Educação para as Relações Étnico-Raciais, visando à superação das desigualdades e ao fortalecimento da educação antirracista e de qualidade para todos.

Metodologia

O projeto adota uma abordagem participativa, envolvendo educadores, gestores, estu-

dantes e a comunidade escolar na construção de uma educação antirracista. Considerando que o racismo estrutural se manifesta de diversas formas no ambiente escolar, as estratégias metodológicas são planejadas para promover a equidade racial e combater práticas discriminatórias no cotidiano escolar. As principais estratégias incluem:

Realização de cursos e oficinas presenciais e online, com foco na formação continuada de educadores e gestores, abordando a implementação da Lei nº 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História Afro-Brasileira e Africana, além de práticas pedagógicas que fomentem a valorização da diversidade e o combate ao racismo;

Investimento em infraestrutura escolar, garantindo que os espaços educativos sejam mais inclusivos e representativos da diversidade étnico-racial, criando ambientes propícios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas e para o fortalecimento da identidade e do pertencimento dos estudantes negros e indígenas;

Desenvolvimento de materiais pedagógicos inovadores, que contemplem narrativas afro-brasileiras e indígenas, promovam referências positivas da população negra e incentivem a construção de um currículo que dialogue com a realidade dos estudantes, combatendo estereótipos e fortalecendo o reconhecimento da história e cultura africana e afro-brasileira;

Parcerias com instituições de ensino superior e ONGs, ampliando a troca de conhecimentos e a produção acadêmica sobre educação antirracista, além de fortalecer ações conjuntas voltadas à formação docente e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais equitativas;

Monitoramento contínuo das ações imple-

mentadas, garantindo que as políticas educacionais antirracistas sejam avaliadas e aprimoradas constantemente. O acompanhamento sistemático permitirá mensurar o impacto das iniciativas, assegurando a efetividade das estratégias e promovendo os ajustes necessários para consolidar uma educação pública municipal comprometida com a equidade racial..

Desafios

O racismo, como estruturante material, imaterial e cultural da sociedade brasileira, potencializado pelo processo histórico da escravização e do colonialismo, influencia a resistência à mudança por parte de alguns profissionais da educação. Sendo assim, os processos de formação e reuniões de planejamento, com o objetivo de sensibilizar e aproximar a temática, foram necessários para construir a consciência coletiva sobre a obrigatoriedade da legislação e a importância da influência e participação dos povos de origem indígena e africana na formação da sociedade brasileira em suas diversas dimensões.

Resultados

A implementação do projeto impactou significativamente a rede municipal de ensino, elevando a qualidade educacional e fortalecendo as práticas pedagógicas. As estratégias adotadas impulsionaram avanços estruturais e metodológicos sustentáveis. Um dos principais resultados foi a consolidação da formação continuada como eixo essencial da política educacional. A criação de um programa permanente de capacitação garantiu atualização constante para professores e gestores, abrangendo metodologias inovadoras, inclusão educacional e práticas pedagógicas eficazes. Esses avanços reforçam a necessidade de continuidade das ações, assegurando a evolução constante da educação municipal e o atendimento qualificado às demandas da comunidade escolar.

Conclusões

O racismo no Brasil é estrutural e se manifesta em todas as esferas da sociedade, exigindo ações concretas e políticas públicas para seu enfrentamento. Na educação, é fundamental investir em mudanças estruturais e práticas pedagógicas que promovam a equidade racial. Para isso, o projeto propõe um curso de extensão voltado à implementação da Lei 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais, com foco na formação continuada de professores e gestores. A iniciativa busca ampliar e consolidar essas formações como política permanente na rede municipal de Castelo, garantindo recursos e sustentabilidade para práticas educativas comprometidas com a justiça social e a valorização da diversidade.

Para atingir esse objetivo, o projeto busca a ampliação da captação de novos recursos e o fortalecimento das parcerias, para assegurar que mais profissionais da educação tenham acesso a estratégias e conhecimentos que fomentem práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e a valorização da diversidade. A destinação de investimentos específicos para essa agenda permitirá que a política educacional avance de forma sustentável, promovendo mudanças reais no cotidiano escolar e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Público-alvo

Profissionais da Educação e estudantes da Rede Municipal de Ensino de Castelo e comunidade local.

Cronograma

2023

- * **Captação de recursos e estabelecimento de parcerias (maio a outubro).**

2024

- * **Preparação do curso de extensão (janeiro a março);**

- * Levantamento de concepções e expectativas dos profissionais da educação (fevereiro a março);
- * Formação continuada de profissionais da educação e gestores (março a agosto).
- * Seminário Integrador (outubro); Avaliação e monitoramento (outubro a dezembro).

2025

- * Preparação do curso de extensão (janeiro a fevereiro);
- * Levantamento de concepções e expectativas dos profissionais da educação (fevereiro);
- * Formação continuada (março a agosto);
- * Investimentos em infraestrutura (janeiro a novembro);
- * Desenvolvimento e distribuição de materiais pedagógicos (fevereiro a outubro).
- * Seminário Integrador (outubro);
- * Avaliação e monitoramento (outubro a dezembro).

Orçamento

R\$ 200.000,00

CHAPECÓ - SC

Tecendo Saberes: Cultura e História Afro-Brasileira e Indígena na Educação - O Compromisso de Chapecó



Resumo executivo

O projeto tem como objetivo trabalhar, com crianças da Educação Infantil e estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Chapecó-SC, as temáticas da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Busca promover igualdade, respeito à diversidade, valorização das contribuições culturais e combate ao preconceito, fortalecendo a identidade dos estudantes. A iniciativa, fundamentada nas Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e na Resolução CEE/SC nº 004/2022, propõe integrar essas temáticas ao cotidiano escolar por meio de atividades interdisciplinares, culturais e pedagógicas – como leituras, produções artísticas, debates e vivências. Visa também engajar as instituições de ensino, estimular a reflexão crítica sobre discriminação racial e garantir que a prática pedagógica esteja alinhada à BNCC e ao currículo municipal, contribuindo para uma educação inclusiva e antirracista.

Metodologia

O projeto é concebido e desenvolvido de forma interdisciplinar, incorporando conteúdos de diversas áreas do conhecimento e adaptando-se às faixas etárias dos alunos. A abordagem pedagógica é centrada na pesquisa, na reflexão crítica e na valorização das práticas culturais das populações afro-brasileiras, africanas e indígenas. O trabalho se materializa no âmbito escolar por meio de leituras de textos, análise de vídeos e outros materiais didáticos que abordam essas culturas, promovendo o debate e o entendimento sobre a contribuição histórica desses povos para a formação do Brasil e da sociedade chapecoense. A proposta envolve:

Atividades práticas e vivenciais, como a realização de oficinas de arte, música, culinária e artesanato, inspiradas nas tradições afro-brasileiras e indígenas, com a participação das famílias, estimulando o pertencimento e a criatividade dos alunos e a apreciação de suas heranças culturais;

Organização de projetos interdisciplinares, nos quais professores de diferentes componentes curriculares trabalham de forma integrada para desenvolver momentos que promovam a valorização das expressões culturais locais e a reflexão sobre a diversidade e a inclusão;

Visitação a espaços culturais, como museus e comunidades tradicionais, proporcionando aos estudantes uma vivência concreta dos conteúdos trabalhados, permitindo que eles desenvolvam novas perspectivas sobre a história e as manifestações culturais presentes em seu território. Como resultado, há a produção de trabalhos pelos alunos, objetivando a pesquisa, a criatividade e a expressão de conhecimentos adquiridos ao longo do percurso.

Após a produção dos materiais, é realizada a socialização dessas produções em eventos

escolares, Seminários Municipais de Educação e mostras pedagógicas.

Como resultado de todo esse processo, as instituições educativas ampliam o território de diálogo e atuação da cultura africana, afro-brasileira e indígena, potencializando a própria identidade cultural de Chapecó. Do mesmo modo, o envolvimento de professores, estudantes e comunidades fortalece o compromisso coletivo com uma educação plural, inclusiva e antirracista, consolidando o projeto como uma experiência transformadora dentro da Rede Municipal de Ensino de Chapecó..

Desafios

Ao longo da execução do projeto, geralmente existe a necessidade de ampliar a compreensão sobre as temáticas étnico-raciais entre alunos, pais e educadores. Para fortalecer esse processo, são realizadas campanhas de conscientização, formação continuada dos professores (que garante, no mínimo, um terço das 40 horas de formação docente obrigatória, ofertadas no Programa de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino de Chapecó, ao tema) e a promoção de eventos culturais que envolvam toda a comunidade escolar, incentivando o diálogo, a valorização da diversidade e o reconhecimento da importância dessas questões na construção de uma educação mais inclusiva.

Outro desafio é a falta de recursos materiais e humanos, como livros, equipamentos para atividades e profissionais qualificados para as oficinas. Para enfrentar esse problema, o projeto busca parcerias, além de otimizar ao máximo os recursos disponíveis nas escolas e a colaboração dos professores e da comunidade local.

Resultados

AAs ações desenvolvidas ao longo do projeto resultaram em avanços significativos no âmbito pedagógico, cultural e social, contribuindo para a formação integral dos

alunos e das crianças e para a valorização da diversidade cultural nas instituições educativas. Reuniões de alinhamento e a escolha dos professores referência possibilitaram a organização das atividades, garantindo um acompanhamento contínuo e eficaz durante toda a execução do projeto. Foram elas:

A visitação à aldeia, realizada durante a Semana dos Povos Indígenas, proporcionou aos alunos uma vivência autêntica, permitindo um contato direto com as tradições e os saberes indígenas. Essa experiência foi complementada por debates nas escolas, que incentivaram a reflexão crítica sobre as questões étnico-raciais, promovendo o respeito e a valorização das culturas afro-brasileira e indígena.

As formações on-line “Horizontes Plurais: Formação Integral e Diversidade Cultural” e “Diversidade Cultural e a Educação Formal”, com foco nas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, ampliaram o repertório pedagógico dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, favorecendo práticas mais inclusivas em sala de aula.

O desenvolvimento das produções dos alunos foi um momento importante do projeto, estimulando a pesquisa, a criatividade e a expressão. Os trabalhos elaborados refletiram o aprendizado adquirido ao longo das atividades, destacando a pluralidade cultural e o protagonismo dos alunos.

Essa etapa foi enriquecida pelas visitas aos museus, realizadas por meio do projeto “Visitando o Museu”, que aproximaram os alunos do patrimônio histórico e cultural de Chapecó.

Paralelamente, a formação on-line “Patrimônio, Memória e Identidade: Valorização do Patrimônio Cultural de Chapecó” ofereceu aos professores ferramentas para integrar esses temas em suas práticas pedagógicas, fortalecendo a valorização da cultura local e da memória social.

O Seminário Municipal de Educação foi um marco para a socialização das experiências vivenciadas. As apresentações culturais e a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos

ao longo do ano letivo evidenciaram o impacto positivo das ações desenvolvidas, destacando o envolvimento das escolas e das comunidades.

Público-alvo

Crianças da Educação Infantil, estudantes do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano) da Rede Municipal de Ensino, professores e equipe gestora das instituições educativas envolvidas e setores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação.

Conclusões

O projeto da Secretaria Municipal de Educação de Chapecó promove a igualdade racial e o respeito à diversidade cultural por meio da valorização da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Para isso, são realizadas formações continuadas para professores, com foco em práticas pedagógicas antirracistas, e atividades com os alunos, como pesquisas, vivências culturais e produções artísticas, socializadas em eventos escolares. O objetivo é integrar essas temáticas ao currículo e ao cotidiano escolar, contribuindo para uma educação inclusiva, democrática e alinhada aos princípios constitucionais e à LDB.

O projeto desenvolve ações educativas que fazem pensar sobre os estereótipos presentes em nossa sociedade, promove o reconhecimento da diversidade e incentiva o exercício da empatia, estimulando alunos e professores a refletirem criticamente sobre as relações étnico-raciais. Dessa forma, a iniciativa busca transformar práticas escolares e construir uma sociedade mais justa e igualitária, em sintonia com os direitos humanos e as especificidades culturais do contexto local. Além disso, a socialização das produções dos estudantes em eventos escolares reafirmou a importância do projeto como um catalisador de aprendizagens significativas, promovendo o diálogo, a valorização das identidades e o fortalecimento da convivência em uma sociedade plural.

Cronograma

- * **Janeiro e fevereiro:** Reunião de alinhamento sobre o projeto.
- * **Março:** Escolha do(s) professor(es) referência(s) pelo andamento do Projeto.
- * **Abril:** Visitação às aldeias indígenas Toldo Chimbanguê e SA PE TY KÓ SI.
- * **Junho:** Formação on-line: Horizontes plurais: Formação integral e diversidade cultural e Diversidade cultural e a educação formal 1ª temática - Afro-brasileira e Indígena Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 - Disponibilizada aos professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- * **Outubro:** Formação on-line: Patrimônio, Memória e Identidade: Valorização do Patrimônio Cultural de Chapecó, ofertada aos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;

II Seminário Municipal de Educação - apresentações culturais e exposição de trabalhos que foram realizados pelos alunos da Rede Municipal durante o ano letivo.
- * **Novembro:** Socialização em evento escolar das produções dos alunos dos anos iniciais e finais.

Durante todo ano letivo:

- * **Debate na escola**
- * **Etapa de desenvolvimento das produções dos alunos**
- * **Visitação aos Museus por meio do Projeto**
- * **Visitando o Museu**

Cronograma

Os levantamentos, estudos e elaboração das formações foram realizados entre os meses

de janeiro e novembro de 2023. As formações ocorreram em dois locais distintos. Inicialmente, foram realizadas no Centro de Formação da Secretaria Municipal de Educação (CEFOP), destinadas ao Grupo 2 da Educação Infantil, distribuídas em dois turnos: matutino e vespertino. Posteriormente, no segundo momento, as palestras foram conduzidas no auditório da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), para os Grupos 3 e 4 da Educação Infantil, também em dois turnos, sendo realizadas em duas datas distintas para assegurar que todo o público fosse atendido com a devida qualidade.

- ✱ **Levantamento de dados sobre o número de assistentes - janeiro**
- ✱ **Estudos e elaboração da formação/projeto – de fevereiro a abril**
- ✱ **Formação para assistentes – de maio a julho**
- ✱ **Feedback dos assistentes de educação – julho e agosto**
- ✱ **Autoavaliação sobre a formação - outubro**
- ✱ **Elaboração de estratégias para o ano de 2024 e 2025 – de outubro a dezembro**

Orçamento

R\$ 200.000,00

IBIPITANGA - BA

História, Cultura e Aprendizagem



Resumo executivo

O projeto busca fortalecer a identidade quilombola na Escola Municipal Padre Aldo Coppola, promovendo a valorização da cultura e da pluralidade racial, além do combate ao racismo. A partir de uma abordagem interdisciplinar, diversas ações foram implementadas para garantir o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana, conforme previsto na Lei 10.639/03 e na modalidade de Educação Escolar Quilombola, Resolução nº 08/2012. Entre essas ações, destacam-se o desenvolvimento de um currículo intercultural, a formação de professores, a realização de eventos culturais e o uso de metodologias inovadoras, como o CoppolaCast e a Feira Cultural Quilombola. A escola se tornou um espaço de construção de conhecimento crítico e identidade quilombola, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade.

Metodologia

A abordagem metodológica do projeto fundamenta-se em práticas educativas participativas, que valorizam a oralidade, a vivência e o protagonismo dos estudantes e da comunidade quilombola. O projeto se estrutura em atividades interdisciplinares que conectam ensino, cultura e identidade. As principais ações desenvolvidas incluem:

- ✱ **Currículo Intercultural: inserção da história e cultura afro-brasileira e quilombola nos componentes curriculares, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola;**
- ✱ **Formação Continuada: capacitação de professores e gestores por meio de seminários e formações sobre letramento racial, práticas pedagógicas antirracistas e implementação da Lei 10.639/03;**
- ✱ **Entrevistas com os Guardiões da História: registros orais com os mais velhos da comunidade para resgatar memórias e tradições quilombolas, com confecção de painéis e exposição nos corredores da escola.**
- ✱ **Visitas de Campo: à Casa Grande do primeiro morador, Seu Maurício Pereira da Silva, promovendo imersão histórica, e à Comunidade Quilombola de Barra, em Rio de Contas, cidade tombada pelo IPHAN, permitindo o estudo do patrimônio cultural quilombola;**
- ✱ **Produção Literária: estímulo à escrita e à oralidade por meio da produção de literatura de cordel, poesias e relatos sobre a vivência quilombola;**
- ✱ **Eventos Culturais: Semana da Consciência Negra com rodas de**

<p>conversa, apresentações culturais e Feira Cultural Quilombola; participação da Escola Padre Aldo Coppola e da comunidade no aniversário da cidade de Ibipitanga, destacando a cultura quilombola por dois anos consecutivos (2022 e 2023);</p> <ul style="list-style-type: none"> * Acompanhamento de Lideranças Quilombolas: visita do coordenador da Bahia da CONAQ, José Ramos, para fortalecer a luta por direitos e políticas públicas para a educação quilombola; * Jogos e Atividades Lúdicas: utilização de jogos africanos e afro-brasileiros para ensino de Matemática e Língua Portuguesa; * Adaptação do Cardápio Escolar: inclusão de ingredientes típicos da alimentação quilombola na merenda escolar, valorizando a identidade alimentar da comunidade; * Projeto de Leitura: utilização da obra Povos Tradicionais da Comunidade de Castanhão como referência para estudos sobre identidade quilombola e realização do Café Quilombola com os guardiões da história da comunidade; 	<p>o papel da escola na superação do racismo e das desigualdades étnico-raciais;</p> <ul style="list-style-type: none"> * Formação de professores mais preparados para atuar em contextos diversos e multiculturais; * Criação de um ambiente escolar mais acolhedor, inclusivo e democrático para toda a comunidade escolar.
--	---

Público-alvo

Além dos integrantes da gestão escolar, os estudantes beneficiados pelo projeto são:

- * Educação Infantil;
- * Ensino Fundamental Inicial;
- * Ensino Fundamental Final;
- * Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI);
- * Educação Especial.

Conclusões

O projeto “Castanhão Quilombola: História, Cultura e Aprendizagem”, desenvolvido na Escola Municipal Padre Aldo Coppola (Ibipitanga/BA), justifica-se pela necessidade de garantir um ambiente escolar acolhedor e equitativo para os 235 estudantes da comunidade quilombola de Castanhão, reafirmando a Educação Quilombola como direito e instrumento de transformação social. Ele busca promover uma educação inclusiva e antirracista, fortalecendo a identidade quilombola, combatendo o racismo estrutural e valorizando a história e a cultura afro-brasileira e africana. Entre os objetivos estão: desenvolver um currículo intercultural, capacitar educadores em práticas pedagógicas antirracistas, valorizar a identidade quilombola na comunidade escolar e garantir a sustentabilidade e a replicabilidade das ações.

Desafios

Até o momento, não foram identificados riscos significativos à execução do projeto. A participação ativa da comunidade tem sido um fator essencial para a continuidade das ações.

Resultados

Os principais resultados obtidos pelo projeto Castanhão Quilombola são:

- * Ampliação da compreensão sobre

e estratégias para fortalecer práticas pedagógicas.

Cronograma

2017

- * Início do projeto na Escola Municipal Padre Aldo Coppola;
- * Sensibilização da comunidade escolar sobre a proposta do projeto;
- * Entrevista com os guardiões da Comunidade (Seu Ziquinha, Seu Dé, Dona Sebastiana e Seu Brasileiro – in memoriam).
- * Resgate da história oral da comunidade.
- * Culminância do Projeto na quadra da escola durante a Semana da Consciência Negra;
- * Evento com apresentações culturais e reflexões sobre identidade quilombola.

2018

- * Formação continuada para professores sobre a Lei 10.639/03 e Educação Escolar Quilombola com a professora Vitalina Silva, ganhadora do Projeto LED da Globo;
- * Introdução de práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira;
- * Visita de campo à Casa Grande do primeiro morador, Seu Maurício Pereira da Silva;
- * Experiência histórica sobre a origem da comunidade;
- * Culminância do Projeto com apresentações diversas como desfile da beleza negra, Reisado, e comidas típicas;
- * Reflexão sobre a Educação Quilombola

2019

- * Escola cadastrada como Quilombola no Censo Escolar.
- * Fortalecimento da identidade quilombola no ambiente escolar;
- * Visita de campo à Casa Grande do primeiro morador, Seu Maurício Pereira da Silva;
- * Continuidade da imersão na história local.

2020

- * Desenvolvimento de materiais pedagógicos sobre cultura afro-brasileira e quilombola;
- * Produção de cordéis, murais e atividades interdisciplinares.

2021

- * Ampliação das atividades culturais: Semana da Consciência Negra, Café Quilombola e Reisado;
- * Maior engajamento dos estudantes e familiares.

2022

- * Implementação do blog “Educação Não Tem Cor” e participação em eventos educacionais (pandemia)
- * Divulgação de produções e intercâmbio de experiências;
- * Participação da Escola Padre Aldo Coppola e a Comunidade na celebração

- do aniversário da cidade de Ibipitanga com o Reisado e dança maculelê;
- * Representação da cultura quilombola no evento municipal.

2023

- * Criação do Plano de Ações Institucionais Antirracistas e ampliação da biblioteca com obras de autores negros;
- * Material de referência para aplicação de práticas antirracistas;
- * Visita de Campo à Comunidade Quilombola de Barra, em Rio de Contas, cidade tombada pelo IPHAN;
- * Estudo sobre patrimônio cultural e histórico quilombola;
- * Feira Cultural Quilombola na Semana da Consciência Negra;
- * Exposição de saberes e produtos da cultura quilombola;
- * Participação da Escola Padre Aldo Coppola e comunidade na celebração do aniversário da cidade de Ibipitanga pelo segundo ano;
- * Representação da cultura quilombola no evento municipal;
- * Acompanhamento do Coordenador da Bahia da CONAQ José Ramos na comunidade;
- * Diálogo sobre políticas públicas e fortalecimento da Educação Quilombola.

2024

- * Avaliação dos impactos do projeto e planejamento da continuidade das ações.

- * Sistematização de resultados e perspectivas futuras.
- * CoppolaCast - podcasts para ampliar a divulgação e o debate sobre a cultura quilombola.
- * Fortalecimento da Identidade Quilombola
- * Feira Quilombola na Semana da Consciência Negra com a participação de 3 Unidades Escolares da Rede (Escola de Saco do Fogo, Newton Juazeiro e Lagoa de Dentro)
- * Fortalecimento das tradições e vivências da comunidade..

Orçamento

R\$ 200.000,00

JEQUIÉ - BA

AFROCONTEXTOS: por uma Educação Infantil antirracista



Resumo executivo

O projeto propõe a valorização dos Caminhos Quilombolas e dos Saberes de Ancestralidade, reconhecendo-os como heranças culturais vivas e fundamentais para a identidade brasileira. A proposta visa integrar essas tradições às escolas da Rede Municipal de Jequié, promovendo ações educativas e culturais que preservem a memória quilombola e incentivem sua valorização como patrimônio social, cultural e ambiental. Reconhecendo os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas, o projeto aposta em estratégias colaborativas para fortalecer o protagonismo dessas comunidades na educação e nas políticas públicas. Além de fortalecer a formação continuada de docentes quilombolas, valorizando saberes ancestrais e práticas pedagógicas contextualizadas para uma educação libertadora, o projeto também visa: capacitar professores sobre história e cultura afro-brasileira e quilombola;

sensibilizar para a educação antirracista e o ensino decolonial; construir materiais pedagógicos contextualizados; estimular a troca de experiências entre docentes; inserir práticas interdisciplinares que promovam o protagonismo dos estudantes; e reforçar a autonomia e resistência cultural das comunidades quilombolas, promovendo inclusão e equidade..

Metodologia

A metodologia adotada neste plano é baseada em estratégias participativas e colaborativas, respeitando a riqueza cultural e as especificidades das comunidades quilombolas, alinhadas à pedagogia participativa, em que os estudantes aprendem por meio das relações, vivências, jogos, relatos de memórias, oficinas culturais e educativas, explorando o espaço das escolas municipais de Jequié. O Afrocontexto se fundamenta em uma metodologia interativa e experiencial, alinhada à pedagogia participativa, na qual bebês e crianças aprendem por meio das relações, brincadeiras e exploração dos espaços.

A formação continuada dos educadores é um pilar essencial, com encontros sistemáticos que abordam a educação antirracista, a cultura afro-brasileira e quilombola. A proposta inclui a criação de ambientes intencionalmente planejados com materiais naturais e artefatos culturais, favorecendo a vivência da ancestralidade no cotidiano escolar. A comunidade escolar participa ativamente, fortalecendo laços entre escola, famílias e lideranças quilombolas. Além disso, o projeto adota estratégias de monitoramento e avaliação contínua, garantindo a efetividade das ações e a consolidação de práticas pedagógicas que promovam a equidade racial desde a primeira infância.

Desafios

Para garantir a efetividade do projeto, foram identificados (anteriormente) desafios que poderiam atrapalhar sua execução, e pensadas soluções para levar o trabalho adiante. Vale destacar alguns deles:

O baixo engajamento da comunidade, pois algumas comunidades podem ter dificuldades em participar ativamente das ações do projeto devido a fatores como desconfiança, falta de tempo ou de recursos;

O projeto pode enfrentar limitações financeiras que comprometam a execução total das atividades planejadas;



Resistência cultural ou social, pois o projeto pode enfrentar resistência de pessoas ou instituições externas que desconheçam ou desvalorizem a importância das comunidades quilombolas;

Perda de dados e registros culturais, pois durante a coleta de informações pode haver perda de registros ou dificuldade em documentar práticas culturais que são transmitidas oralmente;

Desafios logísticos e geográficos, já que as comunidades quilombolas podem estar localizadas em áreas de difícil acesso, dificultando a execução das atividades.

Resultados

Desde 2023, o projeto tem fortalecido a Educação Escolar Quilombola por meio de orientações sobre diretrizes, planejamento e ações pedagógicas. Foram introduzidos instrumentos de trabalho e formação continuada, promovendo um pertencimento mais evidente nas escolas quilombolas. Hoje, essas instituições articulam estudos em parceria e consolidam o foco nas relações étnico-raciais. Na Educação Infantil Quilombola, professoras adotam uma visão antirracista, problematizando práticas e experiências infantis. Esse movimento valoriza os saberes ancestrais, garantindo que a cultura e a identidade quilombola sejam respeitadas e fortalecidas no cotidiano escolar.

Público-alvo

O projeto Afrocontextos tem como foco bebês e crianças da Educação Infantil em comunidades quilombolas e áreas com grande população negra em Jequié, além de envolver educadores, gestores, famílias e lideranças comunitárias.

Conclusões

O projeto Caminhos Quilombolas e os Saberes de Ancestralidade, desenvolvido nas es-

colas da Rede Municipal de Ensino de Jequié, reconhece sua importância na formação da identidade cultural brasileira, promovendo ações que valorizam e perpetuam essa rica herança. Por meio de iniciativas educativas, culturais e políticas, ele busca assegurar que essas vozes e histórias sejam respeitadas, celebradas e mantidas vivas para as futuras gerações. Os desafios identificados, como a ausência de formação adequada para os docentes, a invisibilização histórica dos saberes quilombolas e o racismo institucional ainda presente nas práticas escolares, exigem respostas articuladas entre políticas públicas, comunidades e escolas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e as Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil são os pilares referenciais para orientar práticas pedagógicas afrocentradas e comprometidas com a equidade racial.

Nesse sentido, o projeto reafirma a importância de integrar formação docente continuada, resgate de memórias coletivas, valorização do território e protagonismo comunitário como estratégias para enfrentar os desafios da docência antirracista. Ao promover o diálogo intergeracional, o reconhecimento dos saberes ancestrais e a inclusão efetiva das comunidades nos processos educativos, o projeto contribui para transformar a escola em um espaço de resistência, pertencimento e construção coletiva de novos horizontes sociais.

Cronograma

2024

- * **Encontros formativos para docentes, gestores e comunidades das escolas quilombolas da Rede Municipal de Jequié, focando nos estudos da Educação Quilombola. Oficinas culturais e aulas de campo serão integradas às formações;**

2025

- * **Parcerias com algumas instituições,**

como o ODEERE e a Secretaria do Desenvolvimento Social, que participarão de seminários, palestras e mostras culturais nas práticas pedagógicas das escolas quilombolas;

2026

- * **Reprogramação e ampliação dos Caminhos Quilombolas e Saberes de Ancestralidade.**

Orçamento

R\$ 200.000,00



MACHADOS - PE

Educação para as relações étnico-raciais: celebrando a diversidade afro-indígena na escola



Resumo executivo

O Projeto educação para as relações étnico-raciais: celebrando a diversidade afro-indígena na escola teve como propósito principal a implementação efetiva de ações inovadoras para a garantia da efetividade das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 no ambiente escolar. A iniciativa buscou assegurar o desenvolvimento de uma educação antirracista no ambiente escolar por meio da promoção do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena de forma transversal no currículo escolar. A abordagem consistiu na formação continuada de educadores, na criação/organização de materiais de suporte inovadores, no fortalecimento de parcerias com a comunidade local e por meio da realização de atividades culturais buscando assegurar o reconhecimento, valorização e celebração da diversidade étnico-racial.

Metodologia

Para a realização das ações dessa iniciativa, que buscou criar e manter um ambiente inclusivo e antirracista, em que crianças, estudantes, professores e famílias se sentissem valorizados e representados, foram integradas ações que envolvessem a comunidade local e a participação de líderes negros, realização de

entrevistas e depoimentos pessoais, círculo de conversa com professores e estudantes sobre questões de identidade e autoestima. Além disso, foram contempladas, de forma participativa e interdisciplinar, as seguintes ações:

- * **Realização do mapeamento sobre auto-declaração de raça e acordos dos estudantes;**
- * **Realização de formação continuada de educadores, gestores e coordenadores por meio do desenvolvimento de palestras e oficinas sobre educação antirracista e implementação das leis 10.639/2003 e lei 11.645/2008;**
- * **Organização de material de suporte didático, vídeos educativos e jogos pedagógicos;**
- * **Realização de oficinas socioemocionais de empoderamento e atividades interdisciplinares sobre temáticas afro-brasileiras e indígenas de forma transversal;**
- * **Realização de momentos de trocas culturais por meio de visitas a famílias negras da comunidade, promovendo vivências e aprendizado prático;**
- * **Promoção do dia da cultura, exposições, feiras literárias e rodas de conversa;**
- * **Realização de avaliações sobre o desenvolvimento das ações e indicadores quantitativos e qualitativos para compreender o impacto do projeto.**

Desafios

- * **Falta de engajamento;**
- * **Resistência ao tema;**

- * **Baixa adesão do público;**
- * **Dificuldade na mobilização;**
- * **Dificuldade da autoaceitação.**

Resultados

O projeto iniciou em junho/2022 com o mapeamento da autodeclaração de raça/cor dos estudantes. Em julho, foi realizado o planejamento e estruturação do projeto. Em agosto, houve a apresentação para gestores e coordenadores pedagógicos, a implementação nas escolas, e a criação do comitê da diversidade. Em setembro, a temática foi trabalhada na Semana da Pátria. Durante a implementação, ocorreram rodas de conversa, debates, oficinas, formação de professores, organização de materiais didáticos, monitoramento e ajustes. Em fevereiro/2023, foram realizadas formações para professores e gestores. O remapeamento da autodeclaração ocorreu em dezembro/2023, e a avaliação e disseminação dos resultados foram feitas ao longo do projeto.

- * **Participação de 100 % dos professores nas palestras e oficinas ofertadas pela rede municipal de ensino.**
- * **Disponibilização de materiais de suporte didático e sugestões de atividades diferenciadas para 100% das escolas da rede.**
- * **Aumento de 30% de participação das famílias nos eventos e oficinas realizados pela escola.**
- * **Aumento de 2% na autodeclaração de estudantes como negros.**
- * **Considerável impacto nas percepções e comportamentos sobre diversidade racial por parte dos estudantes.**
- * **Notável redução de estereótipos e preconceitos no ambiente escolar.**
- * **Desenvolvimento de campanhas educativas com temas de combate ao preconceito e igualdade racial com alcance extra escolar.**

- * **Maior produção de atividades artísticas e culturais diversas na escola.**
- * **Maior valorização para com representantes da cultura afro-brasileiras e indígena.**

Público-alvo

Estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares, Pais/Mães/Responsáveis e comunidade local.

Conclusões

A implementação do projeto de educação para as relações étnico-raciais: celebrando a diversidade Afro-Indígena na escola, surgiu após a necessidade da consolidação de práticas que assegurassem uma educação antirracista, inclusive no ambiente escolar, e promovesse o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade étnico-racial. A iniciativa respondeu, diretamente, às exigências da Lei 10.639/2003 e 11.645/2008 que determinam a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira Indígena no currículo escolar. No entanto, na prática, ela não enfrentou os desafios para sua efetiva implementação, pois não conseguiu mobilizar um alto índice de estudantes do município que são negros, mas não se autodeclararam negros. Embora tenha conseguido um avanço significativo na legislação brasileira para a inclusão da temática no currículo escolar, na prática há consideráveis lacunas na abordagem dessas questões resultando na persistência de estereótipos, preconceitos e na invisibilização das contribuições das populações negras e indígenas na formação da sociedade.

Assim, o projeto buscou fomentar a criação e o fortalecimento de práticas pedagógicas que garantissem o protagonismo dessas identidades na escola e que permitissem o reconhecimento e a celebração da riqueza cultural e histórica dos negros e indígenas para a sociedade. Só assim o projeto poderia se caracterizar como uma estratégia fundamental na

promoção de uma educação antirracista com-prometida como formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para valorizar e respeitar a diversidade que compõe a nação. Para sua plena efetivação e sucesso, foi necessário que a comunidade escolar incorporasse essas e outras ações pertinentes de forma integrada ao currículo escolar, numa perspectiva interdisciplinar e transversal e contemplasse todas as etapas e modalidades, adequando-as a cada público, tornando sua vivência em oportunidades significativas para a expressão autêntica das identidades culturais afro-brasileiras, africanas, indígenas e dos demais dos povos tradicionais.

Por último, essas ações devem, além de estimular a compreensão crítica e a reflexão sobre estereótipos e preconceitos, também servem para fortalecer laços de respeito mútuo, contribuindo para a construção de um ambiente educacional verdadeiramente diversificado e enriquecedor.

Cronograma

O projeto iniciou em junho/2022 com o mapeamento da autodeclaração de raça/cor dos estudantes. Em julho, foi realizado o planejamento e estruturação do projeto. Em agosto, houve a apresentação para gestores e coordenadores pedagógicos, a implementação nas escolas, e a criação do comitê da diversidade. Em setembro, a temática foi trabalhada na Semana da Pátria. Durante a implementação, ocorreram rodas de conversa, debates, oficinas, formação de professores, organização de materiais didáticos, monitoramento e ajustes. Em fevereiro/2023, foram realizadas formações para professores e gestores. O remapeamento da autodeclaração ocorreu em dezembro/2023, e a avaliação e disseminação dos resultados foram feitas ao longo do projeto.

Orçamento

R\$ 50.600,00

MOJU - PA

SABERES ANCESTRAIS QUILOMBOLAS: fortalecendo práticas educacionais nos Territórios Escolares Quilombolas do Município de Moju



Resumo executivo

O projeto Saberes Ancestrais Quilombola Mojuense visa fortalecer e valorizar as manifestações culturais quilombolas por meio dos saberes ancestrais e das especificidades de cada comunidade, alinhando-se aos programas municipais PRÓ-SEGUIR (correção de fluxo escolar), MAIAU (alfabetização na idade adequada), Batelão da Educação (busca ativa escolar) e CARIBÉ (ações de antirracismo e valorização da identidade étnico-racial). As ações são contínuas ao longo do ano letivo e incluem:

- * Realização de seminários, feiras literárias e mostras culturais, com destaque para o Dia da Consciência Negra e a luta quilombola por reconhecimento e contra o racismo;
- * Incentivo à criação de projetos pedagógicos voltados à valorização dos saberes quilombolas nas escolas do município;
- * Estímulo à construção ou revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas em Território Quilombola (PPPTQ), por meio de oficinas e formações;

- * Fomento ao letramento racial e à gestão escolar democrática, conforme a Resolução nº 08/2012.

Metodologia

A O projeto adota metodologias participativas e interculturais, com foco na escuta ativa das comunidades escolares e na valorização das identidades quilombolas. As ações desenvolvidas incluem:

- * Rodas de conversa com mestres e griôs, com contação de histórias da cultura local;
- * Oficinas de sensibilização sobre os impactos do racismo e suas consequências psíquicas e sociais;
- * Inclusão de obras de autores negros da região amazônica nos acervos escolares;
- * Formação continuada para educadores e membros das comunidades, conforme as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008;
- * Ciclo de estudos sobre o Documento Curricular, com vistas à inclusão das culturas

indígena e quilombola;

- * **Palestras para análise dos PPPs e alinhamento com os princípios da educação antirracista;**

Seminários e mostras culturais e literárias como culminância das ações desenvolvidas ao longo do ano.

Desafios

O racismo estrutural, herança do processo colonial e da escravização, ainda influencia profundamente o imaginário social e escolar, dificultando a implementação de práticas efetivamente antirracistas.

Por isso, o projeto investe em processos formativos contínuos e planejamentos colaborativos, com o objetivo de sensibilizar os profissionais da educação e ampliar a consciência sobre a obrigatoriedade legal e a relevância da valorização das contribuições indígenas e afro-brasileiras na formação da sociedade brasileira.

Resultados

A participação das comunidades escolares tem gerado resultados positivos, com maior envolvimento, engajamento e reconhecimento da cultura quilombola como parte fundamental do processo educativo.

Resultados quantitativos:

- * **31 escolas participantes (26 quilombolas e 5 do entorno);**
- * **Cerca de 2.000 estudantes envolvidos;**
- * **100% dos estudantes autodeclarados;**
- * **Participação de todos os professores e servidores das escolas envolvidas.**

Resultados qualitativos:

- * **Aumento do interesse dos alunos nas atividades escolares;**
- * **Maior protagonismo estudantil nas ações culturais;**
- * **Fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade;**
- * **Reconhecimento dos saberes ancestrais como parte legítima do currículo.**

Público-alvo

Estudantes do 5º e 9º anos, EJA, educadores da rede municipal e comunidades indígenas e quilombolas.

Conclusões

Desde 2018, a Secretaria Municipal de Educação de Moju-PA desenvolve o projeto Saberes Ancestrais Quilombola Mojuense, reafirmando o papel da escola como espaço de valorização da diversidade, da memória e da identidade quilombola.

A proposta dialoga com os estudos sobre diversidade cultural, educação antirracista e direitos humanos, e se fundamenta em práticas pedagógicas contextualizadas, integrando cultura e escola em um processo de aprendizagem significativo.

O projeto também promove equidade ao combater desigualdades históricas e sociais que afetam diretamente a aprendizagem dos estudantes quilombolas, posicionando a educação como ferramenta de transformação social e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Cronograma

2018 e 2019

- * **Fevereiro e março: Articulação e escuta das comunidades escolares;**

- * **Fevereiro, julho e setembro: Formação continuada para educadores e lideranças quilombolas (anualmente);**
- * **Ano de 2019: Oficinas de sensibilização e construção dos Grupos de Trabalho (GTs);**
- * **Mensal (2019): Reuniões dos GTs;**
- * **Fevereiro e agosto: Seminários temáticos;**
- * **Ao longo de 2019: Parceria com o grupo de pesquisa EDUQ (UEPA);**
- * **Novembro: Realização da Mostra Cultural Literária Quilombola**

Orçamento

R\$ 196.816,00

NATUBA - PB

Raízes e resistência: conhecendo e valorizando as questões étnico-raciais a partir de Petronilha Beatriz



Resumo executivo

O projeto “Raízes e Resistência: Conhecendo e Valorizando as Questões Étnico-Raciais a partir de Petronilha Beatriz”, busca promover a valorização das identidades afro-brasileira e indígena na escola, combatendo o racismo estrutural e estimulando práticas pedagógicas inclusivas. Inspirado nas ideias da professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, referência em educação antirracista, o projeto pretende ampliar a compreensão crítica sobre as desigualdades étnico-raciais, dar visibilidade às lutas e resistências históricas dos povos negros e indígenas, e fomentar uma educação compro-

metida com a equidade e os direitos humanos.

Por meio de atividades interdisciplinares, leituras e debates, visa formar cidadãos conscientes, capazes de valorizar a diversidade cultural, reconhecer as contribuições desses povos para a identidade brasileira e atuar pela construção de uma sociedade mais justa e plural. A iniciativa atende à Lei 10.639/2003 e reforça o papel da escola na superação do preconceito e na formação de uma cidadania plena, fortalecendo o pertencimento, a memória e a autoestima dos estudantes.

Metodologia

A ausência de representações de identidade negra nas escolas, especialmente no universo infantil, tem sido um fator crítico para a formação de uma cultura de respeito à diversidade e para o fortalecimento da autoestima de crianças negras. O início de tudo começa com a apresentação do Projeto a toda comunidade escolar, através de momentos formativos, palestras, roda de conversa, encontros culturais e feiras livres da literatura em questão. Outras atividades desenvolvidas são:

- * **Confeção de Bonecos Negros de Pano: confeccionado por alunos da Educação de Jovens e Adultos com o apoio e orientação de artesãs locais do município de Natuba. A criação de bonecos de pano negros é uma ação pedagógica fundamental para combater a falta de representatividade nos brinquedos e, ao mesmo tempo, promover um espaço de empoderamento e identidade positiva para crianças negras, além de sensibilizar os alunos de todas as etnias sobre a importância do respeito às diferenças. Como destaca Petronilha**

Beatriz,

- * **Concurso de culinária afro e indígena;**
- * **Feira livre, com exposição de cordéis, apresentações culturais, barracas com comidas de descendência afro e indígena;**
- * **Concurso de cordel sobre a temática étnico-racial, incentivando o conhecimento e produção literária;**
- * **Peças teatrais em praça pública com encenações de momento que marcaram a história étnico-racial;**
- * **Concurso aberto a toda comunidade escolar com exposição de roupas e comidas da cultura afro e indígena;**
- * **Programa de TV Escolar: raízes e resistência;**
- * **Ensaio Fotográfico: Valorizando a Beleza Negra.**

Outra atividade desenvolvida, é o concurso de redação voltado à temática étnico-racial que trabalhem a literatura que marca as relações para educação étnico-racial, a exemplo:

- * **Martin e Rosa, de Raphaëlle ZauFrier;**
- * **O Mundo no Black Power de Tayó, de Kiusam de Oliveira (Peirópolis);**
- * **Chupim, Itamar Vieira Junior (Ática);**
- * **Obax, André Neves (Brinque-Book);**
- * **O Livro das Origens, de José Arrabal (Paulinas, Coleção Mito & Magia);**
- * **Bruna e a Galinha d'Angola, de Gercilga de Almeida (Pallas);**
- * **Doramar ou a odisseia: histórias, 2021, Itamar Vieira Junior;**
- * **Torto Arado, 2019. Literatura. Torto Arado. 2019, Itamar Vieira Junior.**

Desafios

O racismo, como estruturante material, imaterial e cultural da sociedade brasileira, potencializado pelo processo histórico da escravização e do colonialismo, influencia a resistência à mudança por parte de alguns profissionais da educação. Sendo assim, os processos de formação e reunião de planejamento, com o objetivo de sensibilizar e aproximar a temática, foram necessários para construir a consciência coletiva sobre a obrigatoriedade da legislação e a importância da influência e participação dos povos de origem indígena e africana na formação da sociedade brasileira em suas dimensões.

Resultados

Desenvolvimento crítico dos estudantes, maior engajamento da comunidade escolar, valorização da cultura indígena e afro. Valorização da cultura afro-brasileira e da representatividade. Desenvolvimento da empatia e autoestima. Ampliação do repertório cultural e crítico das crianças.

Público-alvo

Toda comunidade escolar de Natuba.

Conclusões

O projeto “Raízes e Resistência” procura, ao longo de sua trajetória, valorizar e fortalecer as narrativas, conhecimentos e culturas que muitas vezes foram silenciadas e apagadas pela história oficial. Petronilha Beatriz, em suas contribuições acadêmicas e sociais, nos ensina que o processo de resistência é contínuo e se reflete no reconhecimento da ancestralidade, das lutas e das histórias que resistem ao tempo. A autora, ao estudar o papel da educação e da cultura na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, nos provoca a pensar sobre a importância da representatividade e do protagonismo negro e indígena, especialmente no espaço educacional. O projeto “Raízes e Resistência” se alinha a esse pensamento, buscando criar espaços de aprendizagem e de fortalecimento das raízes culturais dos povos negros e

indígenas, onde suas histórias e saberes possam ser transmitidos e reconhecidos em sua integralidade. Ele mostra que o caminho para uma sociedade mais justa e igualitária passa pela compreensão profunda e pelo respeito das raízes que formam cada cultura, e é essencial que continuemos a trabalhar para garantir que as futuras gerações tenham acesso a essas histórias e possam ser protagonistas de sua própria resistência.

O projeto procura afirmar que a verdadeira resistência não está apenas na luta cotidiana contra o racismo e a exclusão, mas também na celebração e valorização das culturas e histórias que formam o Brasil. Ele procura sempre nos alertar que uma educação para ser antirracista, tem que ser inclusiva e se basear no respeito e na valorização da diversidade.

Cronograma

Com uma proposta contínua, o cronograma será constantemente avaliado e adaptado a realidade local das escolas municipais envolvidas no projeto. A seguir, algumas ações pré-estabelecidas para o ano de 2024 com sequência em 2025 e 2026.

Janeiro

Semana 1-2: Reunião inicial de equipe para definir objetivos, estratégias e cronograma detalhado do projeto.

Semana 3-4: Pesquisa sobre Petronilha Beatriz, cultura afro-brasileira, história das tranças nagô e bonecos de pano.

Fevereiro: Apresentação e Sensibilização

Semana 1: Lançamento do projeto com evento de abertura, com uma palestra sobre Petronilha Beatriz, sua luta e a valorização das questões étnico-raciais.

Semana 2-4: Sensibilização nas escolas e comunidades sobre a importância da resistência negra e da cultura afro-brasileira, com distribuição de materiais informativos.

Março: Criação de Bonecos de Pano

Semana 1-2: Oficina de criação de bonecos de pano inspirados na cultura afro-brasileira, com discussões sobre identidade e resistência.

Semana 3-4: Continuação das oficinas de bonecos de pano, com foco em figuras históricas da resistência negra, incluindo Petronilha Beatriz.

Abril: Oficina de Tranças Nagô

Semana 1-2: Oficina de tranças nagô, ensinando técnicas e a importância cultural das tranças na história afro-brasileira.

Semana 3-4: Realização de rodas de conversa sobre a resistência cultural negra, discutindo temas de identidade, racismo e a história das tranças nagô como símbolo de resistência.

Maior: Oficinas de teatro e artes plásticas

Realização de oficinas de teatro e artes plásticas para a releitura do conto “Rapunzel”, com a adaptação do enredo para destacar elementos da cultura afro-brasileira e a representatividade negra.

Semana 3-4: Ensaios e construção de figurinos para a apresentação de “Rapunzel” com elementos afro-brasileiros, como tranças e símbolos de resistência.

Junho: Organização do circuito sensorial afro para a experiência sensorial e introdução da ideia central da exposição

Julho: Exposição de Bonecos e Discussão sobre Representatividade

Semana 1-2: Montagem de uma exposição com os bonecos de pano criados nas oficinas, com destaque para as figuras históricas afro-brasileiras e a resistência negra.

Semana 3-4: Roda de conversa sobre representatividade e a importância de modelos positivos de figuras negras, além de discussões sobre o papel da arte como resistência.

Agosto: Encontro Cultural Afro

Semana 1-2: Preparação de uma grande mostra cultural com apresentações de música, dança e teatro inspiradas na cultura afro-brasileira.

Semana 3-4: Realização do evento cultural com a apresentação da releitura de “Rapunzel”, a exibição da trilha afro e as apresentações de danças e músicas afro-brasileiras.

Setembro: Integração com Movimentos Sociais e Comunitários

Semana 1-2: Parcerias com movimentos sociais e organizações culturais para ampliar a discussão sobre a resistência negra e a importância da cultura afro-brasileira.

Semana 3-4: Atividades de intercâmbio entre escolas, grupos comunitários e movimentos sociais para troca de experiências sobre identidade e resistência.

Outubro: Formação Continuada e Reflexões

Semana 1-2: Leituras sobre a história e cultura afro-brasileira, focando em figuras como Petronilha Beatriz e a importância de fortalecer a identidade negra.

Semana 3-4: Reflexões e debates sobre os impactos do projeto, com a realização de uma oficina para compartilhar experiências vividas pelos participantes.

Novembro: Celebração e Mostra Cultural Final

Semana 1-2: Preparação de uma grande mostra cultural, incluindo danças, músicas e peças teatrais baseadas em temas afro-brasileiros.

Semana 3-4: Apresentação final do projeto, com a exibição de todos os trabalhos realizados (bonecos de pano, releitura de “Rapunzel”, trilha afro, performances culturais).

Dezembro: Encerramento e Avaliação

Semana 1-2: Avaliação final do projeto, com feedback de participantes e parceiros. Refle-

xões sobre os resultados e impacto das ações realizadas.

Semana 3-4: Produção de um relatório final sobre o projeto, documentando as atividades, aprendizados e possíveis desdobramentos para futuras edições.



Orçamento

R\$ 200.000,00

NOVA IGUAÇU - RJ

Minha escola contra o racismo

Resumo executivo

A Ação Permanente Minha Escola Contra o Racismo tem em seu escopo o intento de realizar ações voltadas para formação e implementação de práticas pedagógicas que abordem os temas previstos nas Leis nº 10.639/03, 11.645/08 e 11.635/07 de maneira eficaz e dialógica, promovendo o respeito à diversidade e à pluralidade cultural. Desde 2019, o projeto Minha Escola Contra o Racismo visa conhecer para compreender e respeitar as Culturas Afro-Brasileira e Indígenas, bem como o respeito e a tolerância a todas as manifestações religiosas.

O projeto, que está presente em todas as unidades da Rede Municipal de Ensino da cidade de Nova Iguaçu (e que atua nas áreas social, cultural, econômica e política), visa à adoção de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade e combate ao etnocentrismo, buscando desenvolver nos alunos da Rede Municipal de Nova Iguaçu a construção de uma identidade étnica e conscientizá-los da igualdade de direitos sociais, civis, religiosos, culturais e econômicos.

Junto a isso, o projeto se empenha em: sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância do combate ao racismo e da promoção de um ambiente educacional mais inclusivo e respeitoso para todos; capacitar os professores a combaterem o racismo na discussão de seus efeitos; promover a reflexão sobre a história, cultura e identidade dos estudantes iguaçuanos, identificando suas heranças ancestrais e históricas; e desconstruir preconceitos e estereótipos relacionados que permeiam as discussões étnico-raciais e de racismo religioso.

Metodologia

A Ação Permanente Minha Escola Contra o Racismo possui, metodologicamente, o com-

promisso de estabelecer com as Unidades Escolares, Profissionais de Educação e Comunidade Escolar a ampliação contínua do debate e da formação acerca da temática no que concerne ao respeito à diversidade e à pluralidade cultural. Portanto, essa ação permanente apresenta uma organização para as proposições a serem realizadas nas escolas, no eixo “discussão e elaboração de trabalho pedagógico com estudantes e comunidade escolar”. Segue abaixo a referida organização, construída coletivamente com as Unidades Escolares em 2024.



Dessa maneira, o trabalho tem como premissa o alcance de alguns aspectos fundamentais, tais como: destacar a diversidade étnico-brasileira e religiosa; reconhecer a contribuição dos africanos e dos povos originários na formação do povo brasileiro; e identificar a intolerância religiosa como uma prática contrária à equidade.

A partir de reflexões sobre o contexto escolar e as demandas advindas de discussões sobre a temática étnico-racial e seus desdobramentos, a Ação Permanente Minha Escola Contra o Racismo apresenta às Unidades Escolares da Rede Municipal de Nova Iguaçu o esquema organizacional abaixo, que, em consonância com a Proposta Municipal Curricular, objetiva a reflexão sobre a diversidade cultural e histórica do Brasil.

Assim, o Ensino Fundamental I fica responsável por abordar conceitos sobre Africanidades e Afro-Brasilidade, Povos Originários

Brasileiros e Intolerância Religiosa. Caberá aos envolvidos com o projeto nas escolas escolher um dos tópicos para um desenvolvimento mais aprofundado. O Ensino Fundamental II, além de abordar os demais temas, será o responsável por um trabalho mais aprofundado acerca do tema Intolerância Religiosa. São propostos, como pontos de partida, os seguintes aspectos:

1. **Escolha de uma comunidade indígena brasileira;**
2. **Aspecto geográfico – Localização;**
3. **A infância no território indígena – Brincadeiras, rotinas e aprendizado;**
4. **Moradia;**
5. **Trabalho nas aldeias pesquisadas;**
6. **Alimentação, exposição culinária;**
7. **A diversidade linguística;**
8. **Poemas, contos, músicas;**
9. **Aspectos religiosos.**
10. **Palestras sobre as culturas indígenas;**
11. **Rodas de conversas.**

A ação permanente Minha Escola Contra o Racismo Sugerimos prevê ainda que os segmentos escolares pesquisem sobre Africanidades e Afrobrasilidades, podendo usar como ponto de partida os seguintes aspectos:

- a. **Aspecto histórico: contexto histórico das etnias escravizadas no período da escravização no Brasil.**
- b. **Arte;**
- c. **Trajes, turbantes e tranças;**
- d. **Culinária;**

- e. **Músicas e instrumentos;**
- f. **Desfile com roupas de origem africana;**
- g. **Exposição de objetos;**
- h. **Apresentação de coreografias;**
- i. **Produção e exibição de vídeos;**
- j. **Apresentação de Capoeira;**
- k. **Criação e recital de poesias;**
- l. **Livros;**
- m. **Palestras sobre a cultura negra;**
- n. **Rodas de conversas.**

Ademais, Minha Escola Contra o Racismo ressignifica a ideia de que as temáticas devam ser tratadas apenas em culminâncias ou contextos alegóricos. Reside, portanto, no intento de promover reflexões cotidianas, dentro e fora do espaço escolar, que promovam a educação antirracista, com vistas à promoção do conhecimento, do respeito, da igualdade de direitos e da cidadania.

Os desafios para a implementação do projeto na Escola Municipal Santa Verônica demandam um olhar atento para os riscos e estratégias de mitigação que garantam sua continuidade e efetividade. Entre eles, podemos citar:

A resistência de alguns setores da comunidade escolar e da sociedade em relação à implementação de um currículo específico para a educação escolar quilombola, especialmente no que se refere à aceitação de práticas pedagógicas que valorizam os saberes tradicionais e a oralidade como método de ensino;

Outro risco é a dificuldade na produção e aplicação dos materiais didáticos específicos, visto que há pouca oferta de recursos pedagógicos voltados para a realidade quilombola.

Desafios

São considerados possíveis riscos à realização da Ação Permanente Minha Escola Contra o Racismo:

I) resistência por parte de professores, alunos ou comunidade escolar em adotar ou implementar conteúdos e práticas relacionadas à educação para as relações étnico-raciais, devido a preconceitos ou falta de compreensão sobre a importância desse tema;

II) recursos financeiros e materiais insuficientes que afetem a qualidade e o alcance das ações previstas;

III) baixa adesão dos alunos às atividades e projetos relacionados à temática étnico-racial, devido à falta de engajamento ou desinteresse inicial;

IV) dificuldades para ser mantido após a execução inicial, seja por falta de continuidade do financiamento, interesse ou envolvimento da comunidade escolar;

V) dificuldade na medição do impacto da ação permanente, especialmente em questões relacionadas às mudanças de atitude e sensibilização dos participantes, pode ser um desafio.

Resultados

Através do feedback das ações realizadas pelas escolas desde o primeiro ano de vigência da Ação Permanente Minha Escola Contra o Racismo, foi possível observar uma contínua modificação no comportamento, postura e visão de alunos e professores frente aos temas abordados. A educação decolonial permitiu que a escola se reconhecesse enquanto espaço de valorização e diversidade racial e cultural. Seu papel se amplia na remodelação de currículos, quebrando a continuidade do apagamento histórico e cultural de povos oprimidos, promovendo uma educação equitativa e emancipatória.

Há também projetos construídos pelas próprias Unidades Escolares que extrapolam suas ações para além dos muros da escola, envol-

vendo toda a comunidade. É o caso, por exemplo, da Escola Municipal Professora Iramar da Costa Lima Miguel, que concebeu, de forma coletiva e colaborativa, práticas que desenvolvem a Educação para as Relações Étnico-Raciais. O projeto ofereceu suporte ao corpo docente através do SANKOFA - Centro de Cultura e História Afro-Brasileira, para a aplicação de práticas didático-pedagógicas antirracistas.

Público-alvo

Toda a comunidade escolar das Unidades Escolares de Nova Iguaçu, Profissionais da Educação da Secretaria Municipal de Educação, comunidade escolar, lideranças e organizações negras locais.

Conclusões

A Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu, comprometida com a efetivação das Leis nº 10.639/03, nº 11.645/08 e nº 11.635/07, implementou, em 2019, a Ação Permanente Minha Escola Contra o Racismo, com o objetivo de promover práticas pedagógicas antirracistas e valorização da diversidade cultural e religiosa. A ação atende à necessidade de enfrentar o racismo estrutural e a intolerância religiosa no ambiente escolar, promovendo uma educação inclusiva, crítica e solidária.

Dados do IBGE (2016) mostram que 4,2% dos adolescentes vítimas de humilhação na escola atribuíram o motivo à religião, evidenciando a urgência de trabalhar a diversidade e o respeito às diferenças. A iniciativa articulou reflexões sobre as desigualdades estruturais e as manifestações de intolerância presentes na sociedade e nas escolas. O projeto trabalha o fato de que o racismo é uma herança colonial que afeta todos os aspectos sociais. Por isso, busca transformar as estruturas ideológicas e educativas por meio de formação, diálogo e práticas pedagógicas contínuas.

Os princípios trabalhados pela iniciativa são: horizontalidade na construção das ações,

com escuta da comunidade escolar e diálogo com lideranças negras e quilombolas; criação de espaços democráticos para debater e propor soluções coletivas; e enfrentamento do racismo estrutural por meio de formação, protagonismo e ações institucionais transformadoras.

Cronograma

- **Grupos de estudos referentes às temáticas tratadas pelas Leis: Nº 10.639/03; Nº 11.645/08; Nº 11.635/07 durante os Encontros Pedagógicos previstos em calendário escolar;**
- **Formações promovidas pela Casa do Professor, com ênfase nos desafios e na construção de uma Educação antirracista;**
- **Cursos de extensão através de parcerias com outras instituições Estaduais e Federais;**
- **Previsão de ciclos de entrevistas para o ano de 2025 com representantes da comunidade escolar, lideranças e organizações negras e quilombolas;**
- **Rodas de conversa com membros da comunidade escolar;**

- **Feira Cultural Municipal do Projeto Minha Escola Contra o Racismo: Menos Intolerância, mais respeito à Diversidade. “Vozes des-cobertas”.**

Orçamento

R\$ 200.000,00

NOVA PETRÓPOLIS - RS

Identidade e Relações Étnico-Raciais: Traçando caminhos para integrar culturas na educação de Nova Petrópolis



Resumo executivo

O projeto “Identidade e Relações Étnico-Raciais: Traçando caminhos para integrar culturas na educação de Nova Petrópolis” visou à implantação e implementação efetiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no sistema educacional do Município de Nova Petrópolis, por meio de legislação própria, em conformidade com as diretrizes da Lei nº 10.639/2003 e demais legislações pertinentes. Localizado na Região Serrana do Rio Grande do Sul, atualmente o município conta com cinco escolas de Ensino Fundamental e nove de Educação Infantil. A iniciativa envolveu estudantes, professores, monitores, auxiliares de ensino, equipes gestoras, equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Nova Petrópolis e comunidade. Além disso, visa promover, nas instituições de ensino municipal, uma cultura de convivência respeitosa e solidária entre públicos de diferentes origens e pertencimentos étnico-raciais, por meio de práticas pedagógicas que incentivem o diálogo

sobre a diversidade étnica, a educação inclusiva e antirracista; e oferecer formação continuada aos profissionais da Rede Municipal de Ensino e à equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, por meio de cursos e seminários relacionados às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

Metodologia

O projeto “Identidade e Relações Étnico-Raciais: Traçando caminhos para integrar culturas na educação de Nova Petrópolis” engajou estudantes, professores, monitores, auxiliares de ensino, equipes gestoras e a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Nova Petrópolis. Por meio da criação da Comissão de Educação Étnico-Racial e Ensino das Histórias e Culturas dos Povos Indígenas, Afro-brasileira e Africanas, o projeto buscou mapear as necessidades e realidades do contexto local. A partir disso, foram promovidas formações para os profissionais da educação, incluindo cursos de capacitação e seminários relacionados às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Além disso, foram desenvolvidas práticas pedagógicas que fomentaram o diálogo sobre a diversidade étnica, a educação inclusiva e antirracista. Todo o processo foi monitorado por meio de uma planilha de registros, garantindo o acompanhamento das atividades realizadas e seus resultados.

Desafios

O enfrentamento de diversos riscos que podem comprometer os objetivos e resultados de um projeto é uma realidade presente. Para garantir a efetividade do que está sendo proposto, é fundamental identificar os riscos e implementar estratégias de mitigação adequadas.

Resistência da comunidade escolar: Falta de engajamento dos professores, alunos e

pais; preconceitos e estereótipos arraigados e visão limitada da ERER como tema secundário.

Falta de recursos: Escassez de materiais didáticos adequados, e falta de financiamento para atividades e eventos.

Descontinuidade do projeto: Riscos: mudanças na gestão escolar, falta de apoio político e desinteresse da comunidade escolar.

Abordagem superficial da ERER: Redução da ERER a datas comemorativas, enfoque em estereótipos e folclore, e falta de aprofundamento em temas como racismo e desigualdade.

Falta de avaliação: Dificuldade em identificar os avanços e desafios do projeto, falta de dados para embasar a tomada de decisões e impossibilidade de realizar ajustes e melhorias no projeto.

Resultados

Os resultados alcançados na implementação do projeto de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), embora multifacetados, causaram impactos significativos na estrutura da sociedade do município de Nova Petrópolis, que passou a reconhecer, em sua história,



origem e formação de sua população, as contribuições dos povos afro e indígenas. De acordo com indícios arqueológicos, os primeiros habitantes do município correspondem a uma tradição arqueológica denominada Umbu, que foram os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul, por volta de 12.000 anos atrás. Há poucos registros de pessoas negras no município, destacando-se a história de João Firmino da

Silva, homem negro acolhido por uma família alemã e falante do idioma alemão, relatada em livros locais.

As ações de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) têm gerado avanços significativos: maior conscientização sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, combate ao racismo e transformação das práticas pedagógicas, com inclusão da temática nos currículos, formação continuada de professores e produção de materiais didáticos adequados. Também houve aumento do engajamento da comunidade escolar e criação de espaços de diálogo intercultural, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a igualdade racial, para o combate ao racismo estrutural e para a valorização da diversidade cultural e das políticas públicas de inclusão.

Público-alvo

Estudantes, professores, monitores, auxiliares de ensino e equipes diretivas das Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Conclusões

O projeto “Identidade e Relações Étnico-Raciais: Traçando Caminhos para Integrar Culturas na Educação de Nova Petrópolis” surgiu para enfrentar a negligência histórica com a implementação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 no município. Um diagnóstico feito em 2021 apontou lacunas graves: falta de ações efetivas da Secretaria de Educação para a ERER, baixa formação dos profissionais e valorização desproporcional da cultura local em detrimento das culturas afro-brasileira e indígena. Para reverter essa situação, a Secretaria criou legislação municipal complementar, que instituiu diretrizes curriculares e uma Comissão de Monitoramento da ERER. Essa comissão, capacitada com apoio técnico da UFRGS, passou a orientar escolas e acompanhar a implementação do tema de forma transversal em todos os níveis e modalidades da educação básica. Em 2024, a Resolução nº 01/2024 consolidou a obrigatoriedade da ERER em todos os

componentes curriculares, profissionais, espaços e práticas escolares.

Cronograma

- **Fórum Sesc de Educação: Histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras na escola: percursos e desafios (03 a 05/08/2021).**
- **Questionário diagnóstico: formação dos profissionais da Educação para Ensino das Histórias e Culturas dos Povos Indígenas, Afro-brasileiros e Africanas (26/04 a 05/05/2022).**
- **Criação (Portaria nº 242/2022 de 21/03/2022) da Comissão de Monitoramento de assuntos relacionados a Educação Étnico-Racial e Ensino das Histórias e Culturas dos Povos Indígenas, Afro-brasileiros e Africanas.**
- **Curso: Elaboração de Projetos em Diferente Níveis Escolares: Afro-Brasileira e Indígena no Currículo Escolar (04/05 a 29/09/2022).**
- **Preenchimento de Planilha sobre atividades envolvendo o ensino das histórias e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas municipais (anual).**
- **Análise e acompanhamento dos PPPs das Escolas Municipais visando o cumprimento da Legislação Vigente.**
- **SESC: 3º Diálogos Multiculturais: palestras, oficinas e documentários (17/07 e 07/08/2023).**

Orçamento

R\$ 57.600,00

PORTO ALEGRE - RS

Programa EEABI - Espaços Educativos Afro-brasileiros e Indígenas



Resumo executivo

O EEABI (Espaço Educativo Afro-Brasileiro e Indígena) é um programa da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (RS) voltado à institucionalização da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) nas escolas públicas. Presente em todas as 100 unidades da rede municipal (42 de Educação Infantil e 58 de Ensino Fundamental), o programa cria salas temáticas com referências negras e indígenas, coordenadas por um(a) professor(a) referência, que desenvolvem ações pedagógicas e culturais com a comunidade escolar. Esses espaços, equipados com materiais pedagógicos diversos, funcionam como centros de referência da equidade racial e da valorização das culturas afro-brasileira, africana, indígena e quilombola. O programa propõe que cada escola mantenha um espaço referência em ERER, integrando a temática ao currículo, às práticas pedagógicas e ao cotidiano escolar, em todos os níveis de ensino – da Educação Infantil à EJA –, estruturando-se em quatro eixos principais: planejamento coletivo, formação continuada, currículo e interlocução com a comunidade.

Metodologia

AO programa EEABI nos, anos de 2023 e 2024, foi estruturada com uma carga horária de 10 a 20 horas semanais por escola, variando conforme o tamanho da unidade: pequeno,

médio ou grande porte. Esse tempo é dedicado ao desenvolvimento de atividades relacionadas à ERER, realizadas por um ou mais coordenadores da EEABI.

A coordenação da EEABI é realizada por um docente designado pela escola, que tem a responsabilidade de gerir e organizar as atividades do espaço. O professor coordenador da EEABI tem uma carga horária de (10 a 20 horas semanais) exclusiva para as ações do programa na escola ou em reuniões e formação com a mantenedora. Parte majoritária desse tempo é destinado ao desenvolvimento das atividades do programa na escola com as ações para diferentes públicos: 1. estudantes, organização, planejamento e execução das propostas pedagógicas. 2. professores, reuniões de planejamento, conjunto das atividades curriculares, com subsídios e orientação quanto à inserção e abordagem temática da ERER em seus conteúdos, visando a qualificação das propostas pedagógicas que concernem a ERER. 3. equipe pedagógica de gestão, reuniões com a coordenação, pedagógica e equipe diretiva.

Para além das atividades nas escolas, estão previstas junto à mantenedora, reuniões quinzenais, com duração de 4 horas organizadas pela assessoria da EDH/ERER com o objetivo de promover formações, realizar planejamento e alinhar estrategicamente as ações do programa.

Desafios

Falta de RH

Outros setores pedagógicos da escola, supervisão e coordenação pedagógica participam das reuniões com a mantenedora para levar para a sua escola as pautas e demandas tratadas;

Catástrofe climáticas

Realização de encontros online, produção de material pedagógico em EREER coletivo para ser compartilhado entre as escolas;

Coordenador da EEABI ser indicado pela direção da escola, mas não ter propriedade da temática

Realização de cursos de formação para coordenadores da EAAB;

Dificuldade de inserção junto aos colegas professores ou da gestão da escola

Produção de documentos e orientações e formação com equipes diretivas.

Resultados

- **Fortalecimento da Educação Étnico-Racial por meio da ampliação do uso dos materiais pedagógicos adquiridos em todas as escolas de Rede Municipal de Porto Alegre;**
- **Qualificação dos Coordenadores dos EEABIs, através dos encontros de Formação Continuada e Planejamento;**
- **Aumento do engajamento e da conscientização dos estudantes sobre as culturas afro-brasileira, indígena e quilombola, promovendo maior respeito, inclusão e valorização da diversidade no ambiente escolar;**
- **Ampliação da frequência, quantidade e qualidade das propostas pedagógicas envolvendo as temáticas de EREER, tanto em atividades gerais da escola como nos planejamentos individuais dos professores;**
- **Diversificação dos temas e estratégias pedagógicas envolvendo EREER; 6. Aumento significativo da temática de EREER como parte das reuniões pedagógicas e formações na escola.**

- **Representação coletiva entre os coordenadores de EEABI.**
- **Ampliação do conhecimento e valorização das histórias negras, indígenas e quilombolas pelos estudantes.**
- **Diversificação dos temas e estratégias pedagógicas envolvendo EREER.**
- **Aumento significativo do EREER como parte das reuniões pedagógicas e formação na escola.**
- **Consolidação da necessidade de benefícios de um espaço e um educador referência para efetiva ampliação e contínua das ações de EREER no ambiente escolar, abarcando seus diferentes públicos.**
- **Idealização do EEABI e de suas ações como referência em modelo de implementação da EREER na educação escolar, por parte dos entes externos da rede municipal do ensino, como escolas estaduais e privadas e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

Público-alvo

Estudantes de todos os níveis educacionais atendidos pelas escolas de Rede Municipal de Ensino: Educação Infantil, Educação Especial, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos; gestão, professores(as) e comunidade (famílias).

Conclusões

O projeto propõe uma reflexão sobre a equidade racial na educação em seu conjunto, a partir dos desafios apontados pela política educacional de uma rede, para que se possa pensar a gestão, o projeto pedagógico, os espaços, os tempos, a formação continuada, a avaliação, o currículo, as metodologias, o conteúdo, a educação integral, os conceitos de infância, pré-adolescência e adolescência, enfim, todo o conjunto de componentes que formam

a escola, que formam uma educação de qualidade.

Para operacionalizar isso, o projeto volta a trabalhar os conceitos teóricos que, ao longo dos anos, permearam a política pedagógica da rede municipal de ensino de Porto Alegre, identificando pontos de defasagem, buscando a superação dos mesmos, estudando-os a partir de um tratamento político, administrativo e pedagógico.

Nesse sentido, este projeto é uma proposta de diretriz educacional para equidade racial com orientações pedagógicas claras, que concebam professores/as formadores/as em espaços educativos como intercessores qualitativos dentro das escolas, em suas comunidades e na sociedade como um todo. Tendo como propósito pensar e se avaliar constantemente, levando em consideração seu planejamento estratégico, sua proposição para o social e o projeto político-pedagógico de suas escolas, constituindo-se numa organização aprendente, ecida como patrimônio da humanidade.

Cronograma

- **Planejamento das Ações nas Escolas (fevereiro);**
- **Formações (de março a setembro);**
- **Encontros de Planejamento (de março a novembro);**
- **Aquisição de materiais (3 meses);**
- **Distribuição de materiais nas escolas (2 meses);**
- **Ações nas escolas (de março a novembro),**
- **Encontro Anual dos EEABIs (dezembro).**

Orçamento

R\$ 200.000,00

SÃO CARLOS - SP

Qualidade e Equidade Étnico-Racial na Educação: Quesito Cor/Raça no Censo Escolar.



Resumo executivo

A Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, em articulação com pesquisadoras do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), elaborou um plano de trabalho com o objetivo de desenvolver uma política educacional unificada para a promoção da equidade étnico-racial. O foco da proposta está na valorização do quesito raça/cor em todas as unidades escolares da rede municipal, envolvendo gestores, professores, auxiliares administrativos, estudantes, familiares, merendeiras e demais integrantes da comunidade escolar.

O projeto propõe reconstruir, por meio de um processo formativo contínuo, a compreensão e a correta utilização do quesito raça/cor nas fichas de matrícula, fortalecendo o reconhecimento identitário e o pertencimento racial entre os diferentes atores escolares. Ao fomentar a diversidade étnico-racial como um valor estruturante, a proposta visa a construção de um ambiente escolar inclusivo, equânime e promotor de direitos, com reconhecimento da cultura afro-brasileira como parte essencial da formação de uma identidade coletiva.

Metodologia

A metodologia adotada foi fundamentada em práticas lúdicas e dialógicas, promovendo a reflexão sobre identidade racial e o preenchimento do quesito raça/cor. As ações foram realizadas em sete Escolas Municipais de Educação Básica (EMEBs), com atividades desenvolvidas em três momentos:

1º- Foram abordados exemplos cotidianos de preenchimento de formulários (como em bancos, academias e escolas), com ênfase nas categorias do IBGE;

2º- Realização de dinâmica interativa com painel de tecidos representando diferentes tonalidades de pele, promovendo a autoidentificação racial com base nas categorias do IBGE;

3º- Aplicação de um questionário anônimo com cinco perguntas sobre o processo de auto-declaração, dificuldades enfrentadas e percepções sobre o tema.

Desafios

Durante a implementação, foram identificadas as seguintes dificuldades:

- **Resistência de profissionais quanto à centralidade dos dados étnico-raciais, revelando a necessidade de formações contínuas e a inclusão de módulo obrigatório sobre o tema para novos ingressantes.**
- **Pouca familiaridade das crianças com o debate racial no ambiente familiar, o que afetou sua participação nos processos de autodeclaração.**
- **Dificuldades na compreensão das categorias “pardo” e “amarelo”, observadas tanto nas dinâmicas quanto nos questionários.**

- **Presença de estudantes não alfabetizados, exigindo acompanhamento individualizado durante as atividades.**

Resultados

A iniciativa produziu avanços significativos em diferentes frentes:

Visibilidade:

Fortaleceu o reconhecimento da importância do quesito raça/cor como ferramenta para mapear e enfrentar desigualdades.

Políticas públicas:

Contribuiu para a proposição de estratégias mais equitativas na formulação de políticas educacionais.

Coleta de dados:

Qualificou o processo de identificação étnico-racial nos registros escolares, possibilitando monitoramento mais preciso.

Formação docente:

Ampliou a compreensão dos profissionais da educação sobre a relevância da temática racial no cotidiano escolar.

Inclusão:

A informação sistematizada favorece a criação de protocolos institucionais para o enfrentamento do racismo.

Público-alvo

- **Gestores (as) escolares, para atuação na formação e supervisão do preenchimento do quesito raça/cor;**
- **Assistentes administrativos, responsáveis diretos pela coleta dos dados nas matrículas;**
- **Estudantes da rede municipal, por meio de atividades formativas e reflexivas;**

- **Familiares e responsáveis, sensibilizados sobre o uso dos dados e sua importância em avaliações como o SAEB.**

Conclusões

A partir das formações realizadas com diferentes segmentos da comunidade escolar, foram elaboradas recomendações para o desenvolvimento de políticas públicas de equidade étnico-racial em São Carlos, com potencial de inspiração para outros municípios. Destaca-se a importância da padronização do quesito raça/cor, conforme as categorias do IBGE e do INEP, desde a educação infantil, permitindo a construção de um perfil étnico-racial das escolas e o acompanhamento das trajetórias educacionais.

A realização de encontros com as famílias nas dez escolas envolvidas consolidou a proposta, abordando temas como o uso cotidiano dos dados, a autodeclaração como direito, e o combate às desigualdades raciais. Ao final, os familiares puderam compartilhar dúvidas e reflexões, fortalecendo o diálogo entre escola e comunidade.

A iniciativa reafirma o compromisso da Secretaria Municipal de Educação com a equidade racial e a superação do racismo estrutural na educação, promovendo o reconhecimento da diversidade como valor formativo e direito de todos.

Cronograma

PRODUTO

- **Formação com gestores(as) educacionais sobre o quesito cor/raça nas matrículas;**
- **Formação com assistentes administrativos sobre o quesito cor/raça nas matrículas;**
- **Formação com os professores sobre o quesito cor/raça nas matrículas;**
- **Formação com as Agentes Educacionais sobre o quesito cor/raça nas matrículas;**

- Formação com as famílias sobre autodeclaração étnico-racial e resposta do quesito cor/raça SAEB;
- Formação com os alunos sobre o quesito cor/raça nas matrículas; Relatório descritivo e analítico das formações realizadas orientações para a SME.

PÚBLICO - ENCONTRO – PERÍODO

- Gestores(as) - Palestra Paço Municipal - 08 de agosto;
- Auxiliares Administrativos - Encontros - 28 de agosto;
- Professores(as) - Encontros - 09 de agosto;
- Familiares - Encontros – setembro/outubro;
- Agentes Educacionais - Encontros - 16 de Outubro;
- Estudantes 5ºs, 8ºs e 9ºs anos - Encontros - Outubro/Novembro

Orçamento

R\$ 8.750,00

SINOP - MT

Formação Continuada em Relações Étnico-Raciais para a Equidade Educacional em Sinop/MT



Resumo executivo

A Secretaria Municipal de Educação de Sinop, comprometida com a promoção da equidade racial e educacional, apresenta o Plano de Trabalho para Formação de Profissionais em Relações Étnico-Raciais. A proposta envolve a participação ativa da comunidade escolar e de organizações locais, visando ao desenvolvimento de estratégias integradas entre diferentes atores sociais para a inclusão de saberes tradicionais e históricos nos currículos escolares.

O plano tem como objetivos:

- **Criar e disseminar materiais pedagógicos voltados à educação antirracista, em parceria com instituições e movimentos sociais, abordando a história e cultura afro-brasileira e indígena;**
- **Promover o combate a estereótipos, preconceitos, discriminações, discursos racistas, desigualdades e injustiças raciais, por meio de campanhas de conscientização e incentivo à autodeclaração étnico-racial;**

- **Implementar ações afirmativas e políticas públicas voltadas à equidade racial e de gênero para a população negra;**
- **Fomentar o engajamento comunitário em projetos educacionais e na formulação de políticas sobre a cultura afro-brasileira e indígena;**
- **Garantir a sustentabilidade das ações por meio de políticas institucionais, orçamento específico e estratégias de longo prazo;**
- **Valorizar as identidades negras e fortalecer a conscientização sobre relações étnico-raciais nas escolas do município;**
- **Reconhecer e ampliar práticas pedagógicas exitosas sob a perspectiva da diversidade étnico-racial, de forma inclusiva e transversal.**

Metodologia

A formação continuada é a espinha dorsal do plano, assegurando a efetivação das leis vigentes e o fortalecimento da prática docente antirracista. As capacitações serão realizadas em ciclos temáticos, conforme os seguintes eixos:

Eixos da Formação Continuada

Letramento Racial:

História e cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo; produção e uso de materiais pedagógicos inclusivos;

Práticas Pedagógicas Antirracistas:

Enfrentamento ao racismo estrutural e institucional; criação de protocolos de prevenção e resposta a práticas racistas; uso de materiais didáticos não estereotipados (ex: literatura de autores negros e indígenas).

Mediação de Conflitos:

Abordagens restaurativas em casos de racismo, conforme o Estatuto da Igualdade Racial

(Lei nº 12.288/2010).

Procedimento:

Carga horária de 40 horas (16h presenciais + 24h EAD), com certificação reconhecida pela Secretaria.

Plataforma:

Google Classroom para acesso a videoaulas, materiais digitais e fóruns de discussão.

Desafios

Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se:

- **Resistência institucional, com baixa adesão de parte do corpo docente;**
- **Baixo engajamento da comunidade escolar;**
- **Recursos financeiros limitados;**
- **Sustentabilidade financeira das ações a médio e longo prazo.**

Resultados

Entre 2022 e 2024, as ações de formação continuada promovidas pela Secretaria resultaram em avanços concretos na promoção da equidade racial nas escolas municipais. Destacam-se:

- **Capacitação de professores, gestores e coordenadores em letramento racial, práticas antirracistas e mediação de conflitos;**
- **Desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares focados nas histórias e culturas afro-brasileira e indígena, apresentados na Mostra Pedagógica Municipal e nos Seminários de 2023 e 2024;**
- **Realização de eventos culturais com**

participação ativa de estudantes e familiares, como a Noite Cultural, fortalecendo a valorização das identidades negras e indígenas.

- **Pesquisas de satisfação e feedbacks indicaram alta relevância do conteúdo das formações para a prática pedagógica. Coordenadoras pedagógicas relataram maior integração das temáticas étnico-raciais nos planos de ensino das unidades escolares. Esses resultados preliminares reforçam o alinhamento do plano com as diretrizes do Selo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva.**

Público-alvo

Professores, gestores, estudantes e a comunidade escolar.

Abrangência: Todas as escolas da rede municipal de Sinop.

Conclusões

A Secretaria Municipal de Educação de Sinop reafirma o compromisso com a promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais como dimensão transversal, a ser incorporada em todos os componentes curriculares e modalidades de ensino. O Plano de Trabalho para Formação de Profissionais em ERE foi concebido para consolidar uma política educacional antirracista, alinhada às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e às Diretrizes Curriculares Nacionais.

A iniciativa responde às desigualdades educacionais que afetam as populações preta, parda e indígena no município e qualifica os profissionais da rede para a implementação de práticas transformadoras. O plano prevê:

Parcerias com universidades, movimentos sociais e o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial;

Inclusão de saberes afro-brasileiros e indígenas por meio de objetos culturais, figuras

geométricas, imagens e memórias que expressem a diversidade da sociedade mato-grossense;

Valorização de línguas, identidades e ciências indígenas, nas escolas localizadas em aldeias e também nas escolas não indígenas;

Ampliação de ações já existentes, como projetos interdisciplinares, celebrações temáticas e seminários.

Ressalta-se ainda a importância da reflexão sobre a identidade da escola e seu território, reconhecendo os saberes, conflitos e especificidades locais como elementos fundamentais para fortalecer o sentimento de pertencimento. Uma escola integrada à comunidade amplia significativamente suas possibilidades educativas e sociais.

Cronograma

Fase 1

- **Diagnóstico e planejamento: fevereiro / março**
- **Elaboração dos programas de formação – fevereiro / março**
- **Encaminhamento do Plano para a concessão do Selo Petronilha – março**
- **Planejamento e articulação com parceiros – março**

Fase 2

- **Implementação das ações nas escolas e monitoramento inicial – abril / junho**
- **Formação continuada para professores e gestores – abril / outubro**
- **Realização das capacitações e envolvimento comunitário – abril / outubro**
- **Implementação de conteúdos e metodologias na prática – abril / novembro**

Fase 3

- **Elaboração e produção de materiais – junho / agosto**
- **Monitoramento e avaliação das ações – Bimestral**
- **Avaliação e sistematização dos resultados observando os ajustes necessários – Último Bimestre**

Orçamento

R\$ 200.000,00

UNIÃO DOS PALMARES - AL

Mocambarte: aldeia de conhecimentos ancestrais e culturais na terra da liberdade

Resumo executivo

O projeto visa resgatar e ampliar os conhecimentos sobre a história e cultura da cidade de União dos Palmares, proporcionando a estudantes, gestores, articuladores, coordenadores e professores do Sistema Municipal de Ensino o acesso a conteúdos sistematizados sobre a origem e o desenvolvimento do município. A proposta valoriza a beleza e a diversidade cultural palmarina, fundamentando esse conhecimento em marcos identitários e nas políticas públicas e educacionais vigentes.

Entre seus principais objetivos, destacam-se:

- **Fortalecer a aprendizagem de toda a comunidade escolar;**
- **Implementar efetivamente as legislações sobre educação étnico-racial;**
- **Valorizar e fomentar o protagonismo das culturas afro-brasileira, indígena e quilombola;**
- **Promover vivências éticas e estéticas com grupos culturais;**
- **Aumentar a capacidade das escolas de enfrentar o racismo;**
- **Assegurar um currículo vivo, conectado às culturas ancestrais locais.**

Metodologia

A metodologia do projeto se organiza em etapas sequenciais voltadas aos agentes culturais, envolvendo formações continuadas, participação na construção do planejamento bimestral, além do acompanhamento, monitoramento e avaliação das atividades complementares nas 29 escolas da rede municipal.

Etapas do Projeto:

Primeira etapa

Os agentes culturais participam em formações promovidas, planejadas, organizadas e executadas pelo Núcleo de Identidade das Relações Étnico-Raciais, que integra o Departamento de Inclusão da Secretaria Municipal de União dos Palmares. Essas formações estão voltadas para as etapas Educação Infantil, Ensino Fundamental e a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segunda etapa

Construção do planejamento pedagógico, fundamentado no Referencial Curricular da Cultura Palmeirina, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com habilidades adaptadas à realidade do município.

Terceira etapa

Acompanhamento, monitoramento e avaliação é feito pela Secretaria de Educação individualmente com cada escola.

O projeto utiliza também os itinerários formativos. O tema dos itinerários é debatido em rodas de conversa, divididas por contraturnos e possuem uma carga horária total de 64 horas. Temas que foram selecionados nos itinerários formativos:

- **Conhecendo a nossa história;**
- **A diáspora africana e formação do Quilombo dos Palmares;**
- **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação para as Relações Étnico Raciais;**
- **Metodologias e práticas no Ensino de Cultura Palmarina;**

- “É cultura, é ginga Palmarina na Educação Infantil”;
- A importância da cultura na Primeira Infância;
- Históricas encantadas deixam que eu conto na perspectiva de obras literárias infantis afro-indígenas;
- Indicadores de Qualidade da Educação para as Relações Étnico Raciais;
- Os pequenos palmarinos preservando a nossa tradição cultural.

Desafios

Entre os desafios identificados, destaca-se a possível resistência à participação nos itinerários formativos, sobretudo devido à carga horária exigida. Para superar essa barreira, o projeto conta com o acompanhamento técnico do NIER, que estabelecerá estratégias de incentivo, como o planejamento cuidadoso das atividades em contraturno, garantindo a adesão de gestores, articuladores, coordenadores e professores.

Resultados

Os principais resultados já alcançados incluem:

- **Elaboração do plano de trabalho;**
- **Mapeamento das demandas relativas ao ensino da cultura palmarina de forma sistêmica;**
- **Formação de mais de 150 profissionais por meio dos itinerários formativos;**
- **Produção de materiais didáticos pedagógicos específicos para o sistema de ensino local;**
- **Melhoria das metodologias pedagógicas**

adotadas nas escolas;

- **Realização de dois desfiles cívicos, com participação de mais de 1.700 alunos, valorizando as riquezas culturais e ancestrais palmarinas.**

Público-alvo

Gestores, articuladores, coordenadores e professores da rede municipal de ensino.

Conclusões

O projeto promove itinerários formativos voltados para a historicidade do município de União dos Palmares, refletindo sobre os avanços e desafios enfrentados no ensino da história e cultura afro-indígena nas escolas. Levar o conhecimento sobre o território aos estudantes é fundamental, especialmente em uma cidade que respira cultura, valores e ancestralidade, como berço do Quilombo dos Palmares – símbolo maior da resistência negra no Brasil.

A proposta está amparada pelas Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, bem como pelas Leis Municipais nº 993 e nº 994, de 12 de março de 2023. O projeto ressalta que conhecer e reconhecer-se ancestralmente é fruto de um processo coletivo de ensino e aprendizagem. Quando educadores vivenciam e compartilham uma cultura, eles constroem e fortalecem significados que integram uma pedagogia antirracista, pautada na valorização das identidades locais e no fortalecimento do pertencimento.

Cronograma

- **Fevereiro - Mapeamento das atividades complementares culturais que constituem as identidades das escolas;**
- **Fevereiro - Seleção dos agentes culturais;**

- **Fevereiro - Contratação dos agentes culturais;**
- **Abril - Planejamento bimestral com agentes culturais;**
- **Fevereiro, maio, agosto e novembro - Formação continuada para agentes culturais;**
- **Fevereiro a dezembro - Acompanhamento e monitoramento das atividades complementares culturais;**
- **Novembro - Realização do evento denominado “Culturando”;**
- **Fevereiro, maio, agosto e novembro - Avaliação das atividades complementares culturais com a equipe técnica da Semed e equipe gestora das escolas.**

Orçamento

R\$ 200.000,00

VINHEDO - SP

Por uma educação decolonial: a formação de professoras, professores, gestoras e funcionários (as) na rede municipal de Vinhedo



Resumo executivo

O projeto “Por uma Educação Decolonial” foi criado em 2023, a partir de uma necessidade identificada pela equipe de formação e pela coordenação de segmento diante da escassez de ações voltadas à temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) na rede municipal. Embora a legislação sobre o tema esteja em vigor desde 2003, as iniciativas existentes eram pontuais, movidas pelo esforço individual de algumas professoras em escolas dispersas pela cidade.

Diante desse cenário, tornou-se urgente a construção de um projeto que oferecesse formação continuada a professoras, professores, equipes gestoras e demais profissionais da educação, com o objetivo de institucionalizar práticas pedagógicas decoloniais e antirracistas.

Em 2024, as metas de aprendizagem do município foram reorganizadas para integrar a ERER em todos os componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Inglês, Arte e Educação Física. O projeto também promove:

- **Discussões sobre as diversas formas de racismo;**
- **Reflexões sobre a importância das**

políticas de ações afirmativas;

- **Construção de protocolos institucionais para o combate ao racismo;**
- **Práticas pedagógicas que descentralizem as narrativas eurocêtricas;**
- **Oportunidades de aprendizagem sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e dos povos originários;**
- **Valorização da representatividade de corpos negros e indígenas nos espaços e materiais escolares;**
- **Transformação da escola em um espaço de referência positiva para a negritude.**

Metodologia

As formações são organizadas a partir de momentos de debate, reflexão e discussão crítica sobre a temática étnico-racial. Também são promovidas vivências práticas com o uso de jogos, indicações de livros e materiais pedagógicos, além de palestras, seminários e estudos do meio relacionados à temática. Esses espaços formativos favorecem tanto o aprofundamento teórico quanto a ressignificação das práticas docentes.

Até o momento, não foram identificados riscos significativos à execução do projeto. A participação ativa da comunidade tem sido um fator essencial para a continuidade das ações.

Resultados

Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se:

Superar práticas equivocadas sobre a temática ERER que ainda ocorrem nas escolas e centros de educação infantil;

Estimular a reflexão crítica que desmistifique a ideia de que o racismo não existe;

Promover a conscientização sobre o privilégio branco como elemento estruturante do racismo e fomentar sua problematização no ambiente escolar.

Resultados

Desde a implementação do projeto, observou-se um aumento significativo de práticas pedagógicas voltadas à ERER nas escolas e centros de educação infantil da rede municipal. Também se constatou maior engajamento por parte de professoras e professores, que passaram a incluir a temática de forma mais sistemática no currículo de diversos componentes. A inclusão oficial da ERER na grade curricular foi uma conquista importante, resultante dos momentos formativos e das discussões promovidas ao longo do processo.

Público-alvo

Além dos integrantes da gestão escolar, os estudantes beneficiados pelo projeto são:

- **Educação Infantil;**
- **Ensino Fundamental Inicial;**
- **Ensino Fundamental Final;**
- **Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI);**
- **Educação Especial.V**

Conclusões

O projeto “Por uma Educação Decolonial”, desenvolvido pela rede municipal de Vinhedo, tem como propósito central formar educadores e equipes escolares para a adoção de prá-

ticas pedagógicas antirracistas e decoloniais. A proposta busca combater o racismo institucional, descentralizar as narrativas eurocentradas e valorizar a história e cultura de povos africanos, afro-brasileiros e originários, tornando a escola um espaço de afirmação identitária e valorização da diversidade.

Desde sua criação, o projeto promoveu avanços significativos, como a ampliação das práticas educativas antirracistas, o fortalecimento da ERER no currículo escolar e o engajamento crescente do corpo docente. Para a próxima etapa, pretende-se aprofundar essas práticas, consolidar a ERER como eixo estruturante da proposta pedagógica e ampliar a valorização dos povos negros e originários como protagonistas da história e do desenvolvimento do país.

Cronograma

- **2023 - Novembro – HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) em rede;**
- **2024 - 1 encontro ao mês nos meses de abril/ junho/ setembro/ outubro/ novembro – HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) em rede;**
- **2024 - 1 encontro no mês de julho com gestoras das escolas municipais;**
- **2025 - 1 encontro ao mês nos meses de abril/ maio/ agosto/ setembro/ outubro/ novembro.**

Orçamento

R\$ 100.000,00

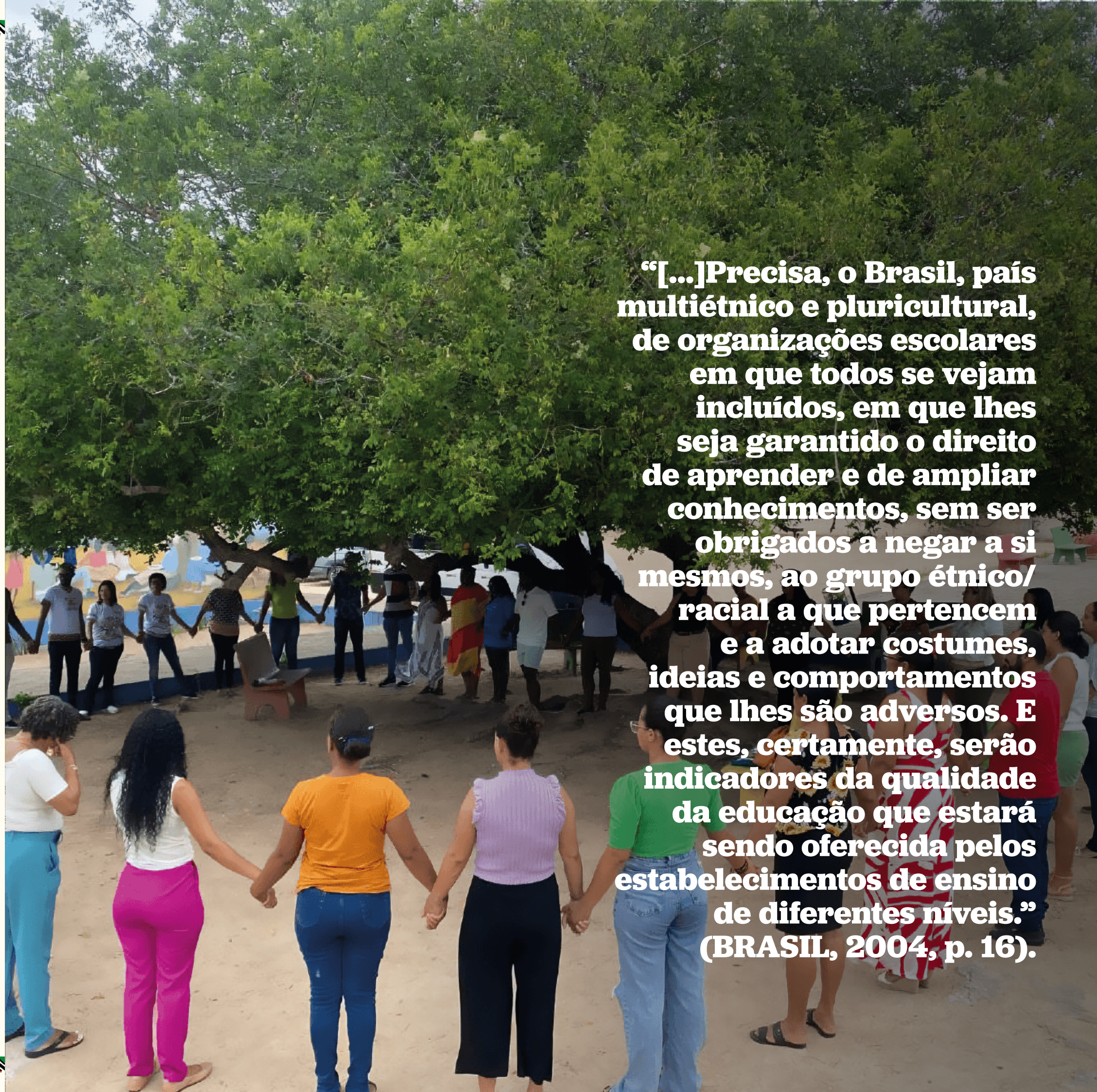
CONCLUSÃO

A entrega do Selo Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva representa o reconhecimento público do compromisso das secretarias de educação com a construção de uma escola verdadeiramente antirracista, democrática, promotora da justiça social, com equidade e que contribua para afirmação e consolidação da educação escolar quilombola. Mais do que uma premiação, o Selo simboliza o avanço das políticas educacionais voltadas à equidade racial e o fortalecimento de ações concretas nos territórios.

Ao homenagear uma das maiores referências da luta antirracista no campo educacional, o Selo valoriza trajetórias, inspira transformações e legitima práticas que vêm sendo desenvolvidas com seriedade e protagonismo por redes de ensino em todo o país. Entre essas ações, destacam-se a inclusão de conteúdos sobre cultura africana, afro-brasileira nos currículos escolares, o fortalecimento da educação quilombola e o compromisso institucional com a valorização da diversidade étnico-racial brasileira.

O Selo Petronilha se consolida, assim, como um marco institucional e pedagógico que reconhece experiências potentes e mobiliza a continuidade de uma agenda pública comprometida com a superação das desigualdades raciais na educação. Ele reafirma que é possível transformar realidades por meio da educação, promovendo o respeito, a cidadania e a valorização da pluralidade do Brasil, como bem ensina a Professora Petronilha em seu Parecer no CNE,

“[...]Precisa, o Brasil, país multiétnico e pluricultural, de organizações escolares em que todos se vejam incluídos, em que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem ser obrigados a negar a si mesmos, ao grupo étnico/racial a que pertencem e a adotar costumes, ideias e comportamentos que lhes são adversos. E estes, certamente, serão indicadores da qualidade da educação que estará sendo oferecida pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis.”
(BRASIL, 2004, p. 16).





Selo Petronilha Beatriz



2025

PNEERQ